

SÃO PAULO

PONTE PRETA ACABOU COM A FESTA CORINTIANA

MINAS GERAIS

CRUZEIRO, COM UM NOVO TIME, RECONQUISTOU O TÍTULO

CHAPECÓ OU CAMPO NEUTRO? UMA DECISÃO A MAIS



A Chapecoense não abre mão: quer decidir em Chapecó

Ganhando de 1 a 0 de Joinville e Paysandú, Avaí e Chapecoense adiaram a decisão do estadual para quarta-feira. Hoje começa uma disputa a mais, com os dois clubes brigando pelo local da partida extra que, de acordo com o regulamento deve ser jogada em Chapecó. Hoje à tarde, reunidas com Giuliari e Pedro Lopes, as direções de Chapecoense e Avaí conhecerão a solução da FCF para mais esta briga (Pgs 8 a 13)



Depois da vitória em Joinville, Avaí espera jogar em campo neutro

**Duas mortes
por afogamento
em Camboriú**

Página 7

O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 10/10/77 - Ano 63 - Nº 18.843 - Cr\$ 3,00

**Congresso
estuda
emenda que
reajusta
proventos
dos inativos**

Página 2

Morreu José Calazans, o "Jararaca".

RIO - "Jararaca" (José Luiz Rodrigues Calazans), autor de "mãe eu quero" e que por mais de meio século formou com "Ratinho" a dupla caipira pioneira em humorismo no rádio, responsável pela gravação de 800 discos, morreu ontem aos 81 anos na casa de saúde Santa Teresinha. Seu sepultamento está marcado para às 12 horas de hoje, no cemitério São João Batista.

Internado no dia 25 de julho para uma operação no olho direito, "Jararaca" passou a ter complicações cardíaco-vasculares. Segundo sua esposa Maria de Lourdes Ventura, com quem tem um filho de 11 anos - de casamentos anteriores deixa mais três maiores - muitas letras e músicas continuam inéditas, porque "vinha produzindo muito intimamente, mesmo sem o devido reconhecimento".

Tão logo ocorreu a morte de "Jararaca", por volta das 12h de ontem, foram iniciados entendimentos para que seu corpo fosse velado na Câmara de Vereadores. "Conside-

rado como verdadeiro patrimônio nacional", segundo expressão de D. Maria de Lourdes Ventura, sua esposa disse que desde que se internou seu marido vem tendo o apoio de todos, no sentido de cobrir as despesas com seu tratamento e sepultamento. Nascido no bairro do Poço, em Maceió, em 1896, "Jararaca" veio para o Rio em 1922, quando começou a se popularizar tocando violão nas salas de espera dos cinemas cariocas para, em 1927, na inauguração do teatro Santa Helena, estreiar com "Ratinho", dando origem a dupla humorística e caipira, considerada a mais famosa até agora.

Morando há vários anos em Caxias (rua Prefeito Ribeiro, 1899 - Parque Lafayette), o artista chegou a ter 26 discos gravados nos Estados Unidos, porém vivia ultimamente com uma aposentadoria de um salário mínimo e dos cachês de participações em programas de televisão, como em "Chico City", onde viveu o coronel Sucuri. Quando se apre-

sentava em festas, circos e clubes dizia: "Se eu parar de cantar, caio morto".

José Luiz Rodrigues Calazans, o Jararaca, conheceu Severino Rangel de Carvalho, o Ratinho, em 1918, no Recife, quando com outros músicos formaram um grupo carnavalesco com instrumentos de corda e sopro, que foi uma das maiores atrações do Recife. Quando o conjunto musical "Oito Batutas", for-

mado por Pixinguinha, Dongá, João Pernambuco entre outros chegou ao Recife em 1921, influenciaram muito Jararaca e Ratinho, e então foi criado o conjunto musical "Turunas Pernambucanas", no qual participaram outros músicos além dos dois. O grupo apresentava-se vestido com roupas de vaqueiros nordestinos e tocava e cantava emboladas, coco, modinhas e outros ritmos do Xaxado; e foi convidado para tocar nas festas do centenário da "Independência, no Rio".

O conjunto "Turunas pernambucanas" viajou pelo Brasil, e depois foi para Buenos Aires, quando o conjunto se desfêz. Mas Jararaca e Ratinho foram juntos para Montevideo, onde fizeram algumas apresentações. Quando voltaram para o Brasil, criaram a dupla Jararaca e Ratinho, que fez sua primeira apresentação em São Paulo, na inauguração do cine-teatro Santa Helena, no Largo da Se, em 1927. Formavam a primeira dupla sertaneja a apresentar-se no sul, tocando e apresentando dois matutes engraçados, espontâneos e maliciosamente simplórios, chegando à sátira política, o que lhes causou problemas com a censura do Estado Novo.

A dupla, que gravou mais de 800 discos, estreou com programas radiofônicos na rádio Mayrink Veiga, passando depois para a Rádio Nacional, onde por mais de 10 anos foi líder de audiência. Na década de 1950, o programa "A Lira de Chopot", com Ratinho representando

"Matusquela" ao saxofone e Jararaca como o mestre fião, regente e apresentador, com os músicos da Rádio Nacional foi sucesso durante três anos, todo domingo a noite.

Jararaca, que morava há mais de trinta anos em Duque de Caxias, recebia um salário mínimo de aposentadoria, e fazia pontas na televisão no programa "Chico City". Quando Ratinho era vivo (morreu em 1972) os dois apresentavam-se esporadicamente na televisão nos programas "Balança mas não cai", "Mister Show" e "Moacyr Franco Show", recebendo cachês mínimos como meio de sobrevivência.

Alma de Tupi, Caboclo de Raça, Mocambo da Serra, Rancho da Encruzilhada e A Flor que eu mais Amava são composições de Jararaca, que foi parceiro de Tom Jobim em "O Boto" (fez a letra). A dupla foi tão importante que quando o músico russo Stokowski veio ao Brasil, Villa Lobos apresentou-os como representantes da música popular.

Depoimento de Ribeiro pode se tornar explosivo

Brasília — Dois temas — o sentido da Universidade e o método Paulo Freire de Alfabetização — podem tornar explosivo o depoimento que o ex-ministro (cassado) Darcy Ribeiro prestará, na próxima quinta-feira, à comissão de Educação do Senado. Alguns senadores arenistas já revelaram seu propósito de contestar qualquer afirmação do professor Darcy Ribeiro que possa ser considerada ofensiva à revolução.

O principal opositor de Ribeiro será, paradoxalmente, o senador Jarbas Passarinho (Arena-PA), cujo voto foi decisivo na comissão de Educação quando se discutiu a conveniência de serem convocados ou não os ex-ministros de Educação que tiveram seus direitos cassados. O senador Passarinho estava na Europa, em missão do Senado, mas foi convocado e chegou sábado à noite.

O depoimento do ex-ministro do governo João Goulart, do qual foi um expoente, está cercado de grande expectativa e tensão. Dezenas de pessoas ligaram para o senado perguntando como poderiam assistir a conferência, calculando-se o comparecimento de pelo menos 200 pessoas, o que será um recorde. Há grande interesse dos estudantes, pois o prof. Ribeiro foi o fundador da Universidade de Brasília. Em consequência da curiosidade, examinou-se a possibilidade de transferir a conferência para local mais amplo. A ideia não foi aprovada para evitar que haja qualquer diferença de tratamento entre o professor Darcy e os outros ex-ministros.

A tensão atingiu logo os dois partidos. No MDB, o senador Franco

Montoro (SP), o líder, já anunciou que comparecerá à reunião da comissão, normalmente assistida somente por dois senadores oposicionistas, Evelasio Vieira (SC) e Adalberto Sena (AC). A disposição é de não permitir que o professor sofra qualquer restrição em sua análise do quadro educacional. Na Arena, os senadores Oto Lehmann (SP), Heitor Dias (BA) e João Calmon (ES) estão prontos para responder de imediato qualquer crítica à revolução.

Considerado um porta-voz da direita, o senador Dinarte Mariz (Arena-RN), que combateu o sr. Darcy Ribeiro no período pré-revolucionário, não se mostrou preocupado. Lembrou, apenas, que antes a liderança do partido era ouvida em ocasiões semelhantes. A calma do senador Dinarte não predomina entre os funcionários, especialmente os da diretoria de comissões, que vêm como apreensão o depoimento de um ministro cassado.

O vice-presidente da Arena, coronel da reserva, senador Jarbas Passarinho, e apontado como o principal responsável pelo depoimento dos ex-cassados. Quando o senador João Calmon propôs que fossem ouvidos todos os ex-ministros da Educação sobre a realidade do ensino no Brasil, a fim de que seja elaborado um projeto educacional pela comissão, discutiu-se os ministros cassados podiam ser ou não convidados. O senador Passarinho deu o voto decisivo ao ponderar que, por serem cassados, eles não deixavam de ter sua experiência educacional e nem perdiam a qualidade de ex-ministros.

Será, porém, Passarinho o prin-

cipal opositor do professor Darcy Ribeiro na comissão. Ambos, Darcy e Passarinho, têm alguns pontos de vista semelhantes sobre Educação, como a necessidade de ampliar o número de vagas nas escolas, incluindo as de grau superior, em processo que classificam de "democratização do ensino". Ambos reconhecem os méritos do professor Anísio Teixeira e a importância de suas ideias para a educação brasileira.

As diferenças que os separam, no entanto, são mais fortes. O professor Darcy é um adepto fervoroso do método Paulo Freire de Alfabetização, frisando que "ajudava o povo a pensar, o que é muito mais importante do que alfabetizar". A seu ver, está aumentando pelo menos em termos absolutos o número de analfabetos. Ele critica a alfabetização para os mais velhos.

Responsável pela implantação do Mobral, o senador Jarbas Passarinho é defensor de seu sistema, mesmo admitindo que, na prática, haja apresentado algumas falhas. Costuma responder às críticas com a declaração da Unesco de que o Mobral "é o mais bem sucedido sistema de alfabetização do mundo" e considera uma desumanidade a tese de que "se deve eliminar o analfabeto velho pela morte".

O grande debate, neste tema, será a concepção do método Paulo Freire. Darcy Ribeiro acha que ele "ajudava o povo a pensar". O ex-ministro Passarinho entende que, mais do que alfabetizar, o que Paulo Freire (também cassado), pretendia foi "pregar o comunismo". Não procurava ajudar o povo a pensar, mas sim "tentava doutrina-lo".

Um projeto para reajustar os proventos dos inativos

BRASÍLIA - O Congresso Nacional começou a examinar esta semana a emenda constitucional determinando que a revisão dos proventos do funcionário aposentado seja feita na mesma época e base em que forem reajustados os vencimentos do pessoal em atividade. Apresentada dia 5 último pelo deputado Murilo Rezende (Arena-PI), a emenda será lida esta semana em sessão do Congresso, logo após ter sido composta a comissão mista que a apreciará. Se não houver pressão contrária do governo, a emenda tem grandes possibilidades de ser aprovada.

Desde o início de junho último que o deputado Murilo Resende vem tentando apresentar a emenda favorável aos inativos. Sua primeira tentativa foi junto à direção da Arena, onde defendeu a tese de que o partido acabaria sendo beneficiado eleitoralmente se apoiasse a reivindicação dos inativos, que hoje recebem bem menos do que quando se encontravam no serviço ativo. Posteriormente, levou o assunto ao líder da Arena no Senado, sr. Eurico Resende (ES), pedindo-lhe que liberasse os senadores arenistas para apoiarem a emenda.

O senador Resende (não tem qualquer parentesco com o deputado piauiense) ponderou que não poderia adotar qualquer atitude, pró ou contra a emenda, sem consultar antes o governo. Pediu, então, um prazo para dar sua resposta. Como depois de mais um mês o senador Eurico se confessasse ainda sem condições de responder-lhe, alegando que ainda não tivera oportunidade de consultar o governo, o deputado Murilo Resende decidiu iniciar pessoalmente a coleta de assinaturas.

Para apresentação de qualquer emenda constitucional são necessárias assinaturas de 1/3 de deputados e 1/3 de senadores. Na Câmara, o deputado não teve qualquer dificuldade. No Senado, porém, passou dois meses para obter duas assinaturas de senadores arenistas, os Srs. Helvídio Nunes (PI) e Mendes Canale (MT). Foi o próprio Líder do MDB, senador Franco Montoro (SP), quem colheu as assinaturas dos senadores da Oposição.

Para o senador Mendes Canale, a emenda é das mais justas. Ele mesmo, quando prefeito de Campo Grande (MT), igualou os salários dos servidores inativos e ativos. Já comunicou ao deputado Murilo Resende que é não apenas a favor da emenda constitucional, como atuará junto a seus companheiros. As possibilidades da emenda serem aprovadas são consideráveis, apesar da oposição feita pelo DASP a todas as iniciativas anteriores. Para derrotá-la, caso predomine a posição do DASP, as lideranças do governo, na Câmara e no Senado, encontrarão dificuldades.

Faça como os empresários de sucesso, deixe as novas instalações de seu escritório por conta da Formaco.



FORMACO
Construções e Serviços Ltda.

Rua Santos Saraiva, 1155
Estreito - Florianópolis
Fones 44-1178 e 44-3400

Instalações e reformas residenciais e comerciais, colocação de divisórias, papel de parede, forração e revestimento em lambris, pisos, tapetes e carpets, rebaixamento de teto em gesso ou eucatex, cortinas, adaptações elétricas e hidráulicas.



SUCESSOR DE GEISEL DEVE PROMOVER A REDEMOCRATIZAÇÃO

O ex-presidente da Arena gaúcha, João Dêntice, não vê nenhum risco em se vincular a expectativa de normalização institucional à sucessão da presidência da República.

Porto Alegre — Por entender que a "Revolução não se negará a si própria, negando a incoercível vocação democrática de todo um povo", o ex-presidente da Arena gaúcha, João Dêntice, não vislumbra nenhum risco em se vincular a expectativa de normalização institucional à sucessão presidencial. "O escolhido para suceder o presidente Ernesto Geisel deverá, necessariamente, declarar por que razões aceita a presidência, e a nação inteira espera que ele a aceite para a abertura democrática, para honrar o compromisso histórico da revolução de março, para remover o impasse brasileiro, que é hoje o de democracia universalmente desejada e, circunstancialmente, truncada".

Não compartilhar dessa expectativa, segundo o ex-dirigente regional da Arena, importa em "deser da legitimidade cívica da revolução e, o que é pior, descer da viabilidade do Brasil como não civilizada". Ademais, funda seu otimismo na presunção do êxito dos entendimentos promovidos pelo marechal Cordeiro de Farias e pelo senador Petrônio Portela.

"Sem desconsiderar a missão do senador Petrônio Portela, vejo no marechal Cordeiro de Farias uma verdadeira bandeira cívica de idealismo democrático, capaz de inspirar entendimentos, adesões e compromissos. Seu passado é o melhor aval para nossas expectativas sobre o êxito de seu cometimento. Ele próprio afeito ao enten-

dimento, o sr. João Dêntice considera o diálogo em curso como "condição essencial ao desarmamento dos espíritos e único caminho capaz de conduzir ao consenso que possibilita as reformas institucionais a que a nação aspira".

Daí convocar "todos os bons brasileiros" a colaborar, na proporção de suas possibilidades, para exorcizar do processo em que se acham empenhados o marechal Cordeiro de Farias e o senador Petrônio Portela, "o fantasma do fracasso, que sempre ronda às empreitadas difíceis, como esta".

Porquanto teria consequências imprevisíveis para a consolidação das instituições democráticas, qualquer hiato nos esforços que estão sendo feitos. Esta sombra, no entanto, não abala sua convicção de que "a democracia há de vir plena".

"A hipótese em contrário seria onerosa demais para a nação e não creio que as lideranças revolucionárias venham a negar os objetivos revolucionários em desfavor do Brasil".

Não há porque temer a democracia, porquanto "já atingimos aquele grau de maturidade política que permite ao povo distinguir os que se interessam e promovem a sua felicidade dos empenhados apenas em perturbar a ordem e, ao mesmo tempo, compreender a necessidade de compatibilizar a liberdade com responsabilidade".

Favorável à substituição do AI-5 por instrumentos consti-

tucionais eficazes de salvaguarda das instituições, assim como da criação de novos partidos, o ex-presidente da Arena gaúcha entende que estes marcos de abertura entre outras reformas políticas podem ser operadas via atual Congresso, sem os riscos que vislumbra na convocação de uma assembléia constituinte.

"Não que eu considere contestatória a convocação da constituinte. Tudo o que favorecer a democracia não considero contestatório à revolução de 64. No entanto, acredito que a convocação da constituinte traria alguns subprodutos tensionais, galvanizando paixões, reavivando traumas e, por isso mesmo, daria pretextos aos agitadores, aos extremistas de esquerda e de direita para truncar a caminhada democrática em que todos os bons brasileiros estão empenhados.

A próxima visita que o senador Magalhães Pinto fará ao Rio Grande do Sul, atendendo a convite da seção gaúcha da OAB, está, por antecipação, entusiasmando João Dêntice. "Sua candidatura tem um sentido pedagógico, porque ela representa sua fé, sua crença, sua confiança nas instituições democráticas. Não tenhamos dúvidas: a candidatura do senador Magalhães Pinto representa uma renovação liberal dentro do quadro da própria revolução, destinada a reconduzi-la aos seus primordiais objetivos e corrigir-lhe suas distorções circunstanciais.

Presidente da Esso presta depoimento amanhã na CPI

Brasília — O presidente da Esso Brasileira de Petróleo, Joe Lawrence Spivey, vai prestar depoimento 3ª feira às 10 horas perante a comissão parlamentar de inquérito que investiga e avalia a política mineral do país, a fim de esclarecer as denúncias de que a sua empresa teria pago suborno a funcionários públicos brasileiros.

O depoimento do presidente da Esso, requerido pelo deputado Jerônimo Santana (MDB-RO), resulta de um acordo entre os deputados da Arena e do MDB que integram a comissão para que o assunto suborno se extinga na

capital com suas declarações e que não sejam convocados a depor os dois funcionários apontados como beneficiários dos com o suborno.

Os deputados da oposição, que concordaram com a não convocação dos funcionários, embora ressalvassem que se o depoimento do presidente da Esso mostrar fatos novos vão pedir uma comissão de inquérito especialmente para apurar o suborno, pretendem que o depoente informe se houve outros pagamentos a servidores públicos brasileiros, em que montante, quais os serviços prestados pelos beneficiários, e ainda com uma em-

presa que confessou perante um tribunal americano ter pago 58 milhões de dólares em vários países da América Latina, tenha gasto apenas pouco mais de 4 mil dólares no Brasil.

Já nos próximos dias, o requerimento para a instituição de uma comissão parlamentar de inquérito para apurar o suborno de brasileiros por empresas multinacionais estará recebendo assinaturas de deputados do MDB para apresentação à mesa da Câmara, e, uma vez instalada a nova CPI, os funcionários pagos pela Esso serão também chamados a depor.

Questão de

O senador Petrônio Portela conhece perfeitamente, de antemão, o pensamento dos interlocutores que têm procurado nesta fase do diálogo. Ele sabe o que pensa o secretário geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, o Sr. Prado Kelly, o Sr. Papa Junior, o cardeal Sales, etc., como sabe até mesmo o que pensam pessoas que ainda não procurou e que possivelmente não procurará, como o chefe das igrejas presbiterianas do Brasil. O pensamento de todos é claro e já houve manifestações ostensivas das posições de individualidades e de associações. A Ordem dos Advogados do Brasil, por seu presidente, Sr. Faoro, antecipou-se na conjuntura a outras entidades inclusive políticas, para reivindicar o estado de direito. O senador Portela, como possível futuro de uma das cadeiras do supremo, sabe perfeitamente o que é estado de direito, tanto que faz questão de frisar, no uso de expressão especializada, que a nação procura o estado de direito democrático.

Nem por isso se deve dizer que a missão a que se propôs careça de sentido. Ele procura levar aos seus interlocutores confiança nas intenções do governo, exatamente a confiança perdida com o "pacote de abril". Seu trabalho é um trabalho de restauração, cuidadoso, e por isso talvez demorado. Por outro lado, dirigindo-se aos expoentes da sociedade civil não incluídos nos quadros partidários, ele procura contornar as dificuldades específicas para o diálogo partidário, não só com o MDB mas já agora também com a Arena, cujas bases, temerosas de eleição, pleiteiam a prorrogação dos mandatos e manobram no sentido de ameaçar o candidato do palácio do Planalto à sucessão se não lhes for atendida a pretensão.

O marechal Cordeiro de Farias está desempenhando a parte da missão que neste momento seria mais penosa ao presidente do Senado — o diálogo com o MDB, o partido que, em abril, depois de intensas negociações, foi deixado ao largo e de quarentena, como se lhes coubesse a culpa de exercer uma ditadura pelos simples fato de exercer suas prerrogativas constitucionais. O marechal está servindo de enfermeiro, coadjuvado pela brandura do seu amigo deputado Thales Ramalho e preparando a sala de cirurgia onde o Sr. Petrônio Portela deverá operar já ai na base do diagnóstico mais nítido da situação.

Precisamente a esse diagnóstico é que ainda não se chegou, pois se há unidade (ou quase) em relação aos resultados a obter — a constitucionização —, os limites desse trabalho de recuperação do tecido político não estão traçados. Presume-se que nas conversas que vem mantendo o presidente do Senado, qual novo Sócrates, esteja a tentar descobrir o ponto de convergência ou o ponto de transigência. Ele estaria como que a experimentar as linhas de resistência para orientar o presidente Geisel, informando-o sobre o que será possível fazer com receptividade das entidades representativas políticas e não políticas e o que só será possível mediante o recurso a poderes discricionários ou à compreensão da Arena para assegurar o quorum de aprovação de emendas constitucionais.

Há de chegar um momento — e o Sr. Petrônio Portela não poderá situá-lo num período muito distante, sob pena de que, no meio tempo, se deteriore seu trabalho — em que as coisas devam ser postas concretamente. Essa colocação objetiva é que não poderá ser unilateral e nesse ponto é que se torna útil a prática a sugestão do ex-ministro Osvaldo Lima Filho de criação de uma comissão de revisão constitucional. Essa comissão pode ser criada em dois níveis, conforme a experiência brasileira. Em nível parlamentar ou em nível extraparlamentar, para elaboração de um anteprojeto. O presidente Castelo Branco tentou a nível extraparlamentar, mas sem êxito, por ter recorrido a juristas desmasiadamente liberais para a conjuntura. Terminou por convocar um autoritarista para elaborar o ante-projeto, o qual, todavia, iria sofrer o enquadramento democrático por parte da direção parlamentar.

O presidente Geisel não poderá furtar-se a esse momento, se é que deseja efetivamente uma reforma por consenso. Ele terá de reunir pessoas de tendências diferentes mas de objetivos comuns para execução de um projeto cujos limites serão na época conhecidos. O difícil nesses limites parece ser a definição do estado de emergência, que deverá ser suficientemente eficaz como instrumento de ação instantânea, mas suficientemente ajustável à estrutura constitucional para que não a deforme nem a corrompa.

O Sr. Petrônio Portela deve estar na pista dessa fórmula, mas conversas cuja meta principal, ao que se presume, é alargar a faixa de consenso e contornar o problema de confiança, ponto no jogo elementar que em abril não estavam nele e que, portanto, se dispõem a crer em mais ênfase do que os calejados políticos que naquela época obedeciam à liderança do Sr. Alencar Furtado.

Carlos Castello Branco

"Frotistas" estendem campanha e falam em "bons resultados"

Siqueira Campos, um dos principais articuladores do movimento pela candidatura Frota, diz que se a eleição fosse hoje, ele obteria maioria no colégio.

Brasília — O grupo parlamentar que apoia a possível candidatura do ministro do Exército, General Sylvio Frota, à presidência da República, estendeu nos últimos dias sua campanha aos estados, com "excelentes repercussões", revelou ontem o deputado Siqueira Campos (Arena-GO), um dos principais articuladores do movimento. Ressaltou, porém, que "no dia em que o Presidente Geisel, em pronunciamento direto ou através de seus assessores, desautorizar qualquer tipo de propaganda nos deixaremos de promover o General Frota, e vamos aguardar o dia da largada da corrida sucessória".

Os parlamentares que apoiam ao ministro do Exército estão convencidos de que, havendo uma eleição hoje, ele teria ampla maioria no colégio eleitoral. Nesta semana, além do pronunciamento hoje do deputado Francisco Holtenberg (Arena-ST), de acordo com as previsões do grupo, o Ministro Sylvio Frota receberá importantes adesões, inclusive fora da área política.

Com a chegada hoje a Brasília do presidente da Arena, deputado Francilino Pereira (MG), serão retomadas, na alta direção do partido, as conversas para análise das causas da rebeldia da bancada arenista da Câmara, em sua última reunião. A impressão dominante é de que os "rebeldes" são, em sua grande maioria, deputados interessados na prorrogação de seus mandatos, pois tem uma reeleição considerada difícil. E, neste caso, preferem atribuir a defesa do governo o seu enfraquecimento eleitoral.

Esses parlamentares também estariam marginalizados em seus estados e não tem condições de influir na escolha do próximo governador ou do candidato as eleições indiretas pelo Senado. Em consequência, procura opor-se a atual direção da Arena e, indiretamente, ao governo, na esperança de que

com o novo presidente da República voltem a ter maior influência política.

Seria essa, ainda de acordo com a impressão dominante, a causa desses parlamentares estarem se vinculando a uma possível candidatura do Ministro Sylvio Frota e isto teria ficado claro com as recentes declarações de que a direção do partido está comprometida com a candidatura do General João Batista Figueiredo. Na realidade, segundo o deputado Nelson Marchezan (RS), o único integrante da direção do partido a assistir a reunião da "rebeldia", o compromisso da cúpula arenista e com o presidente Ernesto Geisel, "nosso líder e que terá sempre o nosso integral apoio. Nosso candidato a presidência da República e o que for escolhido pelo Presidente Ernesto Geisel".

A direção da Arena, que contesta seu comprometimento com qualquer candidatura, ainda não tem uma decisão sobre como adiar o debate sucessório para janeiro próximo, de acordo com as recomendações do Presidente Geisel. Para uns, o melhor seria uma determinação clara a todas os parlamentares. Há, porém, quem considere isto a tentativa de impedir que a água ferva, colocando uma tampa na panela. O melhor seria deixar que esse grupo, considerado sem maior expressão, atue livremente, porque "mostrará que tem muito pouco flego e cedo estará esquecido".

Contestando o ponto de vista da direção partidária, o deputado Siqueira Campos (Arena-GO) informou ontem que "os prorrogacionistas, os oportunistas, e aproveitadores de todos os setores, da tecnocracia ou da política, estavam fazendo movimento em torno de outros candidatos", e desses movimentos, e que saiu a necessidade da candidatura Frota", explicou. "Conhecendo as disparidades regionais e vislumbrando perspectivas sombrias para o fu-

turo, agitações de grupo esquerdistas e setores irresponsáveis, e que com pleno apoio resolvemos tomar a atitude de lançar o movimento do Exército para a Presidência.

"Mas antes disso - destacou - diversos parlamentares que hoje são "frotistas" ocuparam a tribuna pedindo em pronunciamentos esclarecimentos da posição do governo sobre o problema. Mas o que vimos, foi que uma minoria privilegiada passou a dominar o processo da sucessão, enquanto que nos ficamos marginalizados".

"Em primeiro lugar - disse - tentamos combater a precipitação com que essas forças negativistas desencadearam o processo sucessório à revelia da orientação presidencial. Todos os parlamentares e líderes que estão hoje comprometidos com o nome de Sylvio Frota, embora ele ainda não seja candidato, resolveram tomar uma atitude para que não se vissem logrados, já que a campanha em torno de outros nomes estava ocupando as manchetes e as tribunas".

"Só tomamos a iniciativa depois que o Planalto desautorizou qualquer candidatura antes de janeiro, mas sentimos que o planalto reconheceu indiretamente a impossibilidade de deter essas manifestações", declarou o deputado Siqueira Campos. "Acabamos por ver que as manifestações não tiveram caráter oficial, mas estavam levando à aceitação de certas candidaturas pela campanha do "já ganhou", e sem dúvidas, resolvemos colocar no quadro o nome do ministro Frota, porque estamos certos ser ele o brasileiro que reúne as melhores condições para o exercício do 5º governo da revolução".

Por que este grupo não apoiou a candidatura Magalhães Pinto? A essa questão o deputado assim responde: "É uma candidatura

que deve ser considerada, mas o Frota une mais, e conta com uma estrutura de apoio na área revolu-

cionária, e nenhum outro brasileiro no momento teria condições de igualar. É o Dutra do nosso tempo".

Sobre o trabalho de alguns parlamentares que na semana passada se pronunciaram no Congresso em favor da candidatura do Ministro do Exército a Presidência e que ficaram de realizar em suas bases eleitorais pela mesma causa, Siqueira Campos acentuou que muitos "estão fazendo um trabalho autenticamente político de arregimentar todas as forças vivas da nação para apoiar o general Frota".

Na opinião do deputado Siqueira Campos, esse tipo de procedimento difere fundamentalmente do procedimento dos "opponentes", que procuram "revelar pelas páginas dos jornais, tão somente, resultados artificiais, obtidos através de prévias duvidosas", comentou, referindo-se indiretamente as eleições prévias realizadas em assembleias legislativas nos estados, onde o General Figueiredo teve uma boa margem de votos.

A respeito das acusações feitas por membros da cúpula do partido, de que os membros do grupo pro-Frota estão atrás da prorrogação e são oportunistas, o deputado Siqueira Campos disse "o nosso pessoal sempre agiu com espírito independente e tem votos".

"O Celio Marques - por exemplo - e o mais votado da Arena de Porto Alegre. Nos somos a torcida do Brasil - de centro - e favorável a eleições diretas, inclusive para presidente da República" - frisou. "Não pode falar de nos aquele que aceitou a prorrogação do seu mandato nos diretórios partidários, com inusitada alegria, esse não tem condições morais de advertir ninguém e de atirar a pecha de prorrogacionista", disse, evitando contudo mencionar o nome do

presidente da Arena.

Os frotistas são contra a prorrogação, mas são também contra a realização em 78 das eleições sob as condições das reformas de abril, que instituíram o senador biónico e reafirmaram o bipartidarismo. Para alguns deputados membros do grupo frotista, pode ocorrer o lançamento de um terceiro candidato, no caso de um impasse entre as candidaturas dos generais Sylvio Frota e João Batista Figueiredo.

Segundo o deputado Daso (Coimbrat (Arena-RJ) - um dos últimos a aderir ao movimento frotista - o fato do Ministro do Exército contar "com uma grande maioria" no Congresso deverá ser considerado. Hoje, declarou o deputado, "a maioria está ainda em cima do muro, mas o general Sylvio Frota tem maior número de deputados na Câmara do que Figueiredo". Na opinião do deputado Sylvio Venturolli, (Arena-SP) o presidente Geisel não vai negar apoio a um candidatura desde que ela se apresente como a melhor solução para os problemas nacionais.

— A minha adesão à candidatura Frota foi resultado de contatos que tive com prefeitos, presidentes de Câmara, vereadores, associações e classes produtoras, executivas de diretórios municipais, clubes de serviços, sindicatos, no interior do seu estado".

Além de Venturolli, os deputados arenistas Jorge Arbage (PA), Cid Furtado (BA), Wilson Falcão (BA), Francisco Rollemberg (SE), Celio Marques Fernandes (RS), Sivalva Boventura (MG), Siqueira Campos (GO), Henrique Brito (BA), que é presidente da Associação Brasileira dos Municípios, já ouviram referências amplamente positivas ao Ministro Sylvio Frota em seus respectivos estados.

XEROX

O Departamento Técnico e de Materiais, da Filial Florianópolis da Xerox do Brasil S.A., anteriormente localizado na Av. Osmar Cunha, 23 (tels.: 22-9400 e 22-9262) está de mudança para

suas novas instalações à

Av. Cruz e Souza, 51,
tel.: 44-1754,

no Bairro Campinas, da Cidade de São José.

FAE S/A
FLORESTAL AGRICOLA E EXPORTADORA
C.G.C.—MS-nº 82.802.299/0001-62

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convidamos os Srs. Acionistas da Fae S.A.- Florestal Agrícola e Exportadora, para reunirem na Assembleia Geral Extraordinária no dia 15 de outubro de 1977, às 9:00 horas na sede social em Pochinhos, Distrito de Leão, Município de Campos Novos, Estado de Santa Catarina, para tratar da seguinte:

ORDEM DO DIA

- 1- Autorização para aumento do capital social de Cr\$ 3.870.000,00 para Cr\$ 11.350.000,00, com o aproveitamento de reservas livres e em moeda corrente.
- 2- Alteração dos Estatutos Sociais, adequando-os à Lei 6404 de 15/12/76.
- 3- Outros assuntos de interesse social.

Campos Novos(SC) 15 de setembro de 1977

Antonio Fae
Presidente

URSS lança nave com 2 cosmonautas

Papa canoniza monge do Oriente Médio

CIDADE DO VATICANO - O papa Paulo VI proclamou ontem o monge Maronita Libanês Sharbel Makhlouf como o primeiro santo católico procedente de um país do Oriente Médio. O pontífice canonizou o monge e eremita do século XIX

na basílica de São Pedro, ante cerca de 14.000 pessoas, entre elas uma delegação de seis ministros do governo libanês, quatro dos quais muçulmanos, encabeçada pelo ex-presidente Charles Helou.

A numerosa representação libanesa na cerimônia incluía uma delegação parlamentar de 21 membros, de todas as religiões, encabeçada por Michel Sassin, vice-presidente da Câmara dos Deputados, e Pierre Gemayel, líder do partido falangista de Extrema-Direita, juntamente com outros quatro direitistas que compareceram em caráter particular.

Num discurso em francês, o papa pediu ajuda ao novo santo para o Líbano "possa superar suas atuais dificuldades, cicatrizar suas feridas ainda abertas e para que o país siga no caminho da esperança". Em sua homilia

na missa de canonização, o chefe da igreja católica afirmou que "no Líbano, uma encruzilhada entre o este e oeste, a tempestade dos fatos recentes lançou uma sinistra sombra sobre o caminho da paz".

As igrejas católicas orientais utilizavam no passado procedimentos próprios para proclamar seus santos. Os últimos santos maronitas foram três vítimas de ataques muçulmanos, em Damasco, no século passado. Mas estes não foram canonizados, nem reconhecidos ou venerados pelo restante da igreja católica no mundo. O novo santo nasceu em 1828, em Kafra, uma aldeia montanhosa ao pé dos cedros do Líbano. Afirma-se que realizou milagres não somente com os cristãos mas também com cerca de 40 muçulmanos. Sua aldeia natal não foi afetada pela guerra civil.

MOSCOU - A União Soviética lançou ontem ao espaço a nave espacial Soyuz 25 com dois cosmonautas a bordo, a fim de realizar experiências conjuntas com o laboratório orbital Salyut 6, posto em órbita a 29 de setembro último, informou a agência Tass. A nave foi lançada do centro espacial Baikonur, 2.240 km a sudeste de Moscou. O comandante da nave, coronel Vladimir Kovalenov, de 35 anos, e o engenheiro de voo, Valery Ryumin, de 38, se "sentem bem". E o primeiro voo espacial que realizam os dois cosmonautas.

Os peritos ocidentais tinham previsto que os soviéticos se lançariam a uma aventura espacial este mês, ou no próximo, por motivo do 60 aniversário da revolução Bolchevique, que é comemorada a 7 de novembro. Não se sabe quais os objetivos da nova missão, mas calcula-se que poderá incluir caminhadas espaciais ou novas experiências científicas importantes.

O último voo tripulado soviético foi o da Soyuz 24, em fevereiro deste ano, com os cosmonautas Yuri Glazkov e Viktor Gorbato, que durou 19 dias. Essa missão incluiu observações fotográficas e científicas desde a Salyut 5, que deixou de funcionar a 8 de agosto, após servir de base a duas tripulações de cosmonautas.

A Tass disse que Kovalenov tem mais de 1.600 horas de voo como piloto de transportes militares e foi também instrutor de para-queda. Ele iniciou seu treinamento como cosmonauta em 1967 e "tomou parte muitas vezes no controle de vôos de naves tripuladas e estações orbitais". Ryumin é um técnico florestal, mas continuou seus estudos até chegar a engenheiro de equipes espaciais de "grande erudição e iniciativa", disse a Tass. Os dois são membros do partido comunista.

Conferência de Belgrado: polêmicas e portas fechadas.

Belgrado — A conferência de 35 países convocada para rever o cumprimento dos acordos de Helsinqui entrou esta semana numa fase de sessões a portas fechadas, enquanto continuavam as polêmicas sobre questões de procedimento entre leste e oeste. A controvérsia começou no final da primeira semana de discursos públicos, durante os quais os Estados Unidos,

seus aliados europeus e alguns países neutros censuraram o não cumprimento, por parte da Europa Oriental, das promessas sobre direitos humanos contidas nas cláusulas dos acordos de Helsinqui.

A União Soviética rejeitou as acusações, que qualificou de ingerência em seus assuntos internos. Por sua vez, Moscou propôs medidas sobre questões militares, tais como renunciar ao emprego num primeiro ataque a armas nucleares ou ampliar os blocos militares.

A controvérsia gira em torno de decidir se nos três meses de sessões secretas deverão ser examinadas as acusações ocidentais e as propostas soviéticas, sucessivas ou simultaneamente. Numa reunião privada, o embaixador norte-americano Arthur Goldberg reiterou anteontem ao delegado soviético Yuli Vorontsov que se pro-

punha levar a cabo uma "revisão completa" de violações dos direitos humanos nos países do leste europeu e estudar ponto por ponto as cláusulas de Helsinqui.

Em seu discurso da semana passada, Goldberg externou uma "vigorosa desaprovação das medidas repressivas... contra indivíduos ou grupos privados nos países comunistas". Embora se abstivesse de mencionar países ou indivíduos nominalmente, Goldberg condenou a prática de desterrar cidadãos por terem "dado a conhecer suas opiniões". E enumerou vários casos.

O regime argentino está começando a se definir

Buenos Aires — A estrutura de poder do regime argentino ficou definida com maior precisão nas últimas 48 horas, em discursos de altos chefes do Exército e da Força Aérea, coincidentes quanto à forma pela qual será substituída a atual junta militar. O comandante da Força Aérea, brigadeiro Orlando Agosti, e o chefe do Estado-Maior do Exército, general Roberto Viola, pronunciaram discursos sexta-feira ante duas diferentes entidades empresariais.

Agosti é um dos três integrantes da junta militar. Os outros são o presidente general Jorge Rafael Videla (comandante do Exército), e o almirante Emilio Massera, comandante da Marinha. O general Viola é considerado o "braço direito" de Videla, membro da corrente militar "moderada". Nos dois discursos, ficou clara a decisão do Exército e da Força Aérea de que a atual junta militar seja parcialmente renovada antes do prazo limite originariamente previsto: 24 de março de 1979.

Viola e Agosti também afirmaram que o atual governo — que prometeu restaurar o sistema democrático por meio de uma ampla consulta a todos os setores — fixou objetivos, mas não prazos. Um fato que chamou a atenção dos observadores foi a falta de um pronunciamento da Marinha sobre a junta militar. O almirante Massera, na realidade, será o mais afetado pelo sistema de substituições graduais e antecipadas, já que é o comandante militar mais antigo. Embora não tenham sido fixados prazos oficiais para as substituições, calcula-se que a "reorganização" da junta militar poderia começar a partir de setembro do ano que vem.



BRADESCO

ASSOCIADO AOS GRUPOS SEGURADORES SUL AMÉRICA E ATLÂNTICA - BOAVISTA

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S.A.

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO - 670.076 AÇIONISTAS

Cadastro Geral dos Contribuintes n.º 60.746.948

BALANCETE ENCERRADO EM 30 DE SETEMBRO DE 1977 - MATRIZ E 833 DEPARTAMENTOS

| ATIVO | | PASSIVO | |
|---|--------------------|---|--------------------|
| | Cr\$ | | Cr\$ |
| DISPONÍVEL | | NÃO EXIGÍVEL | |
| Caixa e Depósitos no Banco do Brasil S.A. | 596.343.890,71 | Capital | 2.250.000.000,00 |
| Títulos Federais de Curto Prazo | 2.501.467.497,32 | Aumento de Capital | 250.000.000,00 |
| | | Reservas e Fundos | 2.575.052.388,08 |
| | | | 5.075.052.388,08 |
| REALIZÁVEL | | EXIGÍVEL | |
| Empréstimos | 26.426.177.133,05 | Depósitos | |
| Créditos em Liquidação | 143.204.892,77 | À Vista e a Curto Prazo | 25.819.359.073,22 |
| Outros Créditos | 243.337.140.517,71 | A Médio Prazo | |
| Valores e Bens | 3.955.316.095,38 | A Prazo Fixo c/ Correção Monetária | 1.404.613.806,94 |
| | | | 27.223.972.880,16 |
| | | OUTRAS EXIGIBILIDADES | 236.463.206.397,32 |
| IMOBILIZADO | | OBRIGAÇÕES ESPECIAIS | 11.117.170.677,27 |
| | | RESULTADO PENDENTE | 3.053.157.205,70 |
| RESULTADO PENDENTE | 2.216.452.774,26 | CONTAS DE COMPENSAÇÃO | |
| CONTAS DE COMPENSAÇÃO | | Obrigações Assumidas por Recompra ou Compra | 345.570.449,89 |
| Compromissos de Recompra ou Compra | 9.767.934.424,10 | Obrigações Assumidas por Revenda ou Venda | 9.767.934.424,10 |
| Compromissos de Revenda ou Venda | 345.570.449,89 | Outras Contas | 194.013.198.686,05 |
| Outras Contas | 194.013.198.686,05 | | |
| TOTAL | 487.059.263.108,57 | TOTAL | 487.059.263.108,57 |

Osasco, 30 de setembro de 1977

Manoel Cabete - TC CRC SP n.º 36.611

Leia



"O ESTADO"

SURDEZ

APARELHOS ULTRA MODERNOS de som suave e natural Procedência: Suíça, Alemã e Dinamarquesa Assistência em qualquer marca de aparelho, mesmo que tenha comprado em outro lugar.

21 anos de experiência
AUDISON de WALDEMAR NAZARETH
Consulte seu médico
Rua Felipe Schmidt, 27 - 3º andar - Conj. 312
Ed. Dias Velho - Fone: 22-63-41
88.000 - Florianópolis - SC

FILMAGENS DE CASAMENTOS EM SUPER-8 SONORO

FOTO HELIO

FONE: 22-1806

ATENDEMOS TODO O ESTADO

BLUMENAU - SC



GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS - DAE - DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE EDIFICAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO

O Departamento Autônomo de Edificações torna publico para conhecimento dos interessados, que se acha aberta a Concorrência nº 08/CEL/77 para a CONSTRUÇÃO DO HOSPITAL INFANTIL de Florianópolis, com área de 22.485,00 m2.

As obras compreendem a parte hospitalar, ambulatorial, central de utilidades, estacionamento coberto, urbanização e instalações complementares.

A abertura da Concorrência será realizada no dia 08 de novembro às 14:00 horas e 30 minutos.

O Edital, bem como quaisquer esclarecimentos, poderão ser obtidos na Sede do DAE no Edifício das Diretorias, 9º andar, à Rua Tenente Silveira, nº 32, em Florianópolis, na Sala da Comissão Executiva de Licitações, de 2ª a 6ª feira, no horário das 14:00 às 18:00 horas.

Florianópolis, em 06 de outubro de 1977

Engº Civil Telmo Fernando Mattar de Souza
DIRETOR GERAL DO DAE



SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DE SANTA CATARINA

AVISO DE LICITAÇÃO

O DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DE SANTA CATARINA, através do GRUPO EXECUTIVO DE LICITAÇÕES (GEL), leva ao conhecimento dos interessados, que se acha aberta a TOMADA DE PREÇOS-EDITAL Nº 82/77, para construção do POSTO DA POLICIA RODOVIARIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA, em alvenaria de tijolos e concreto armado, com fornecimento de Material e Mão de Obra, na RODOVIA SC 301, km 9 - 800m, aproximadamente, em GUARAMIRIM, com prazo de entrega das propostas até às 15,00 (quinze) horas do dia 19 de outubro de 1977, no Protocolo Geral do DER-SC, localizado no 7º andar do Edifício das Diretorias, em Florianópolis.

Cópia do referido Edital e maiores esclarecimentos serão obtidos junto ao GEL, no endereço acima mencionado.

DER-SC, em Florianópolis, 04 de outubro de 1977.

Engº Civil Osny Berretta
Chefe do GEL

Engº Civil Moacir Mondardo
Diretor de Operações



ENCURTANDO DISTÂNCIAS



SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DE SANTA CATARINA

AVISO DE LICITAÇÃO

O DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DE SANTA CATARINA, através do GRUPO EXECUTIVO DE LICITAÇÕES (GEL), leva ao conhecimento dos interessados, que se acha aberta a TOMADA DE PREÇOS-EDITAL Nº 81/77, para a execução de Serviços de Restauração em Dependências no 6º e 7º andar do Edifício das Diretorias, em Florianópolis, onde se acha instalado o DER-SC, com prazo de entrega das propostas até às 9,00 (nove) horas do dia 19 de outubro de 1977, no Protocolo Geral de DER-SC, localizado no 7º andar do Edifício das Diretorias, em Florianópolis.

Cópia do referido Edital e maiores esclarecimentos serão obtidos junto ao GEL, no endereço acima mencionado.

DER-SC, em Florianópolis, 04 de outubro de 1977

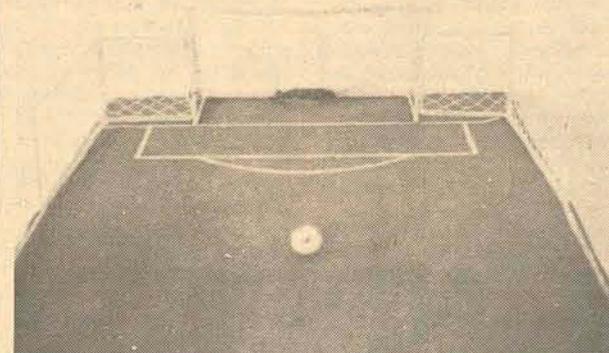
Engº Civil Osny Berretta
Chefe do Gel

Engº Civil Nelson Luiz G. Picanço
Diretor de Apoio Administrativo



ENCURTANDO DISTÂNCIAS

ATENÇÃO GAROTADA Chegou Goulasso



A mais nova sensação esportiva dos garotos: brincar com Goulasso! É sensacional você pode provar que é um bom Goleiro ou um excelente batedor de faltas, marcando um Goolasso.

Procure seu Goulasso nas lojas especializadas em artigos de esporte e brinquedos em geral.

FÁBRICA — Capoeiras

Escritório: Rua Vidal Ramos, 26 - Ap. 704, Fone - 22-2639 - Fpolis.

SIDERURGICA SUL CATARINENSE S/A SIDERSUL

CGC/MF 72.511.270/0001-21 ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Os Senhores Acionistas desta Sociedade Anônima, ficam convidados para comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária, à realizar-se no dia 19 de outubro de 1977, às 10,00 (dez) horas, na Sede Social, à rua Tenente Silveira s/nº, Palácio do Governo, Casa da Cultura, 1º andar, para deliberarem sobre o seguinte:

- 1º) - Eleição dos membros do Conselho de Administração para adaptação ao novo Estatuto Social.
- 2º) - Outros assuntos do interesse da Sociedade.

Florianópolis, SC, em 07 de outubro de 1977.

ROSTON LUIZ NASCIMENTO
Diretor

Duas mortes por afogamento em Balneário Camboriú

Itajaí (Sucursal) — Em Balneário Camboriú, duas pessoas morreram afogadas na tarde de ontem, próximo ao centro. A polícia e o Hospital Santa Inês para onde foi levado um dos corpos, somente conseguiu fazer uma identificação. Daniel Diniz, de 42 anos, casado, residente em Balneário Camboriú, teve um ataque cardíaco quando estava dentro d'água. O mar estava revoltado e as tentativas de salvá-lo foram infrutíferas.

O outro corpo, o de um amigo não foi encontrado nem identificado pelas autoridades policiais de Balneário Camboriú. Este, que também estava junto com a família de Daniel Diniz, entrou na água para salvar o cardíaco que estava pas-

sando mal e acabou se afogando também devido a fúria do mar.

Um cunhado de Daniel quase morreu também ao tentar ir em socorro dos dois e atendendo aos pedidos da própria esposa e filhos de Diniz, retornou à terra. As buscas continuam tentando resgatar o corpo. Hoje, o mar, estará mais calmo devido a mudança de vento leste para noroeste, o que facilitará as buscas até as últimas horas de ontem nada foi encontrado.

A família e os amigos estavam no interior de um bar localizado próximo ao centro. Estavam bebendo e comendo, quando então Daniel Diniz convidou o amigo e o cunhado para dar um mergulho que foi duplamente fatal.

Trombadinha leva bolsa de mulher

Itajaí (Sucursal) — Um menino de cor preta aparentando ter aproximadamente 16 anos, depois de dar uma trombada em Juraci Vieira dos Santos, de 35 anos, residente na rua Júlio Fernandes s/nº, Bairro Fazenda, arrematou-lhe a bolsa contendo Cr\$ 1.400,00 em dinheiro e um cheque do Banco Bradesco número 281091, de Cr\$ 450,00.

Esta foi a primeira ocorrência que registra a ação do "trombadinha" na cidade de Itajaí. O fato aconteceu sábado por volta das 15,00 horas, no ponto de ônibus da Praça Vidal Ramos. A vítima disse que estava esperando o ônibus para o bairro Cabeçadas, quando apareceu o garoto, que devia estar seguindo-a.

O menino, que depois de arrancar a bolsa da mulher fugiu em disparada, tomou distância para provocar o choque que desequilibrou a vítima. Embora gritasse por socorro a rápida ação impediu qualquer movimento no sentido de deter o ladrão que até ontem ainda não havia sido encontrado.

Polícia recolhe Corcel abandonado

Itajaí (Sucursal) — O Corcel marrom placas AC-5721 de Florianópolis, foi encontrado abandonado na praia Brava de Itajaí, com todos os documentos e a chave de ignição no lugar. A polícia, após ter vasculhado a região, nada encontrou a respeito do proprietário.

Posteriormente, o veículo foi conduzido para o pátio da Delegacia da Comarca e as buscas para localização do proprietário foram infrutíferas até mesmo na capital do Estado, onde, segundo os documentos deveria residir.

O achado aconteceu por volta das 8,00 horas da manhã de ontem. Pela carteira de motorista do proprietário, seu nome é Tarcibulo Serratine e tem 38 anos.

"Baixo mundo" ajudou os EUA

NOVA IORQUE - O jornal "The New York Times" publicou ontem um artigo no qual afirma que diversos cabeças do "baixo mundo", entre eles Charles "Lucky" Luciano, deram uma grande ajuda ao governo dos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial, segundo informe divulgado recentemente.

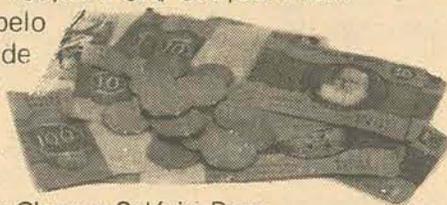
O jornal diz ainda que o informe foi resultado de uma investigação do Estado de Nova Iorque, ordenada em 1954, pelo então governador Thomas Dewey, cujo conteúdo não tinha sido divulgado à pedido da Marinha há muitos anos, contudo, circularam versões a respeito da citada ajuda.

O informe, segundo o jornal, diz que a Marinha pediu auxílio primeiro a Joseph "Socks" Lanza, chefe da máfia no mercado de pescado de Fulton, que recrutou pescadores para uma vigília sub-marina. Mas Lanza disse à Marinha que precisaria de ajuda de Luciano, que na época cumpria uma pena de 30 a 50 anos de cadeia por dirigir um grupo dedicado a explorar a prostituição.

Atenção Senhores Comerciantes recebam o Cheque Salário Besc.

Quem o recebe, recebe dinheiro vivo.

A partir de agora, em seu estabelecimento comercial vão aparecer muitos clientes querendo pagar suas compras, contas e prestações com o Cheque Salário Besc. Esta é a modalidade que as maiores empresas de Santa Catarina estão adotando para o pagamento mensal de seus empregados e funcionários. O Cheque Salário Besc diferencia-se dos demais, por trazer preenchido por computador: o valor, nome do favorecido e a empresa onde trabalha. O valor varia de Cr\$ 100,00 a Cr\$ 500,00. Além disso, o que é muito importante, é assinado pelo Besc através de Chancela Mecânica (garantia de sua validade). No ato do recebimento basta apenas colher o endosso do favorecido. O Cheque Salário Besc já foi lançado com grande sucesso em Joinville. Agora também está sendo lançado em sua cidade. Quem recebe o Cheque Salário Besc, recebe dinheiro vivo.



BESC
Banco do Estado de Santa Catarina S.A.
O BANCO DA GENTE



Torcida quase não viu Lico marcar o gol da vitória

Com Danilo, Orivaldo, Chico Botelho, Veneza e Cacá (Aripe aos 65); Almir, Balduino e Renato Sá; Ademir, Néia (Otaclio aos 75) e Lico, o Avai venceu ontem ao Joinville de Raul Bosse, João Carlos, Joel aos 45), Pompeu, Ditão e Celso; Paulo Garça, Fontan e Linha; Cremilson, Rinaldo (Tonho aos 75) e Lucas, por um a zero, gol de Lico aos 88 minutos. O jogo foi no estádio Olímpico. Dalmo Bozzano foi o árbitro, que não teve dificuldades para conduzir a partida, com o auxílio de Leopoldo Paganelli Filho e Fernando Guapiano. A arrecadação somou 31 mil e 700 cruzeiros.



Quando a torcida já começava a abandonar o estádio Olímpico, em parte desolada com os vários gols perdidos pelo Avai, e em sua maioria com a discreta atuação do Joinville, Otaclio, que entrara em campo pouco antes, recebeu um passe rente à linha lateral, pela esquerda de seu ataque, arrancou em direção ao gol adversário, driblou o lateral Joel e, em velocidade, passou para Lico, deslocado de sua posição na entrada da área onde praticamente foi jogado aos 45 minutos finais. Este deu um corte em Pompeu e de perna esquerda, com violência, arrematou contra o gol defendido por Raul Bosse que nada pode fazer para impedir a entrada da bola, a meia altura, no canto esquerdo de sua meta.

Durante o primeira etapa porém, o domínio do Avai foi discreto. Aos quatro minutos, o centro avante Néia foi lançado em profundidade, mas frente a frente com o goleiro Raul Bosse, desequilibrou-se, perdendo a primeira oportunidade para marcar. Mas o Joinville, que já ensaiava alguns ataques menos perigosos, ainda equilibrava o jogo no meio campo e mantinha sua defesa bem protegida.

O Avai, mais impetuoso, no entanto elaborava as melhores jogadas coletivas, mostrando também maior decisão - o que,

naturalmente suas responsabilidades em campo obrigavam. Sua defesa apoiava o meio campo que jogava com Balduino e Renato Sá próximos de Néia, enquanto os laterais tabelavam com os pontas.

Assim foi aos 23 minutos, quando em jogada iniciada pelo goleiro Danilo, a bola chegou a Orivaldo, passou a Ademir, que levantou a bola para a área. Ela bateu no peito de Néia, engatou a Raul Bosse, mas quando o centro avante arrematou, quase sem ângulo, da esquerda, tomou efeito e saiu pela linha de fundo.

Mas o Joinville também dava trabalho à defesa do Avai. Aos 32 minutos, na melhor jogada, Cremilson aproveitou-se de uma falha de Almir, centrou rápido sobre o gol de Danilo, que foi surpreendido por uma cabeçada de Rinaldo, rente ao travessão. E o Avai só conseguiria levar novo perigo ao gol adversário, numa cobrança de escanteio feita por Lico da esquerda, aos 43, quando o zagueiro Chico Botelho foi a área do Joinville, cabeceou para baixo, exigindo grande defesa de Raul Bosse.

JOGO DE MEIO CAMPO

O tempo final, porém, foi diferente, praticamente unilateral. Os jogadores do Avai sabiam da obrigatoriedade de vencer e, passando a execução de uma marcação cerrada às saídas de

jogo do Joinville, transformaram o campo de jogo em metade superlotado e metade quase sempre vazia.

Com muita decisão, o time que tinha todas as obrigações de procurar marcar, prensou o adversário na defesa, e já a um minuto, depois de uma jogada de Néia pela ponta esquerda, Lico cabeceou a bola contra o poste esquerdo do gol do Joinville. E aos cinco, em nova jogada de Néia pela esquerda, surgiu uma centrada à meia altura que venceu a zaga adversária. Dessa vez foi Ademir quem finalizou, de pé direito, com a bola batendo no travessão.

Aos treze, nova confusão na área do Joinville com Renato Sá passando de cabeça para Almir, este também de cabeça deixando Balduino livre na frente do gol. Mas a bola, chutada de primeira, saiu por cima do gol. Aos 22, Lico cobrou uma falta da esquerda, e Balduino novamente finalizou, de cabeça, por cima do gol.

A pressão era contínua, e cada instante que passava trazia mais nervosismo ao Avai. Assim o time mostrou visível desespero quando Renato Sá finalizou pro sobre o travessão numa jogada aos 42 minutos. Mas um minuto depois, Lico fazia todo o Avai explodir de alegria, enquanto o Joinville amargava mais uma derrota no pentagonal.



No final do segundo tempo, o gol que garantiu o Avai na decisão do campeonato: Lico marcou e foi comemorar com a diminuta torcida avaiana que compareceu ao estádio Edgar Schneider.



JOINVILLE

Raul Bosse - Provou ser um bom goleiro a cada situação que o Avai levou perigo a seu gol. E não teve culpa no lance que decretou a derrota do Joinville.

João Carlos - Passou trabalho para marcar Lico e acabou o primeiro tempo cansado. Foi substituído por Joel no tempo final, que também não conseguiu evitar a excelente atuação do ponta esquerda do Avai.

Pompeu - Dentro da área foi quem mais evitou os lances de perigo criados pelo adversário. Só foi envolvido em algumas jogadas, principalmente quando Lico deslocava-se para o miolo.

Ditão - Teve uma atuação fraca perdendo jogadas tanto por baixo como pelo alto.

Celso - O mais seguro da defesa do Joinville. Conseguiu inclusive apoiar seu time no ataque.

Paulo Garça - No primeiro tempo teve uma boa atuação. Mas na etapa final decaiu muito: cansaço.

Fontan - Marcou e foi marcado por Balduino durante quase todo jogo. E tanto na obstrução de jogadas como na criação dos lances ofensivos, provou ser o melhor de sua equipe.

Linha - Poucas vezes conseguiu criar situações para seu ataque. Recebia muito combate do adversário e por isso não fez boa partida.

Cremilson - Habilidoso, deu trabalho à defesa do Avai, criando boas jogadas. Mas no tempo final quase não teve oportunidades.

Reinaldo - Incomodou a zaga do Avai e desperdiçou a melhor situação de ataque do Joinville. Foi substituído por Tonho, que pouco pode fazer, pois quando entrou em campo o Joinville só se defendia.

Lucas - O pior jogador em campo. Chegou a receber passe sem marcação mas insistia em truncar os lances, preferindo as jogadas laterais ou as atrasadas.

AVAI

Danilo — Sempre que foi exigido mostrou muita decisão

Orivaldo — Na defesa, não teve muito trabalho para marcar Lucas, por isso subiu diversas vezes ao ataque, onde não estava inspirado. Pela ponta direita confundiu-se algumas vezes com

Chico Botelho — Mais seguro que nas últimas partidas, chegou ter presença até na área adversária. Jogou bem.

Veneza — Foi o mais eficiente da defesa. Marcou bem a Rinaldo e anulou depois a Tonho, e ainda deu bons passes a cada jogada em que participou.

Cacá — Em alguns momentos, passou dificuldades para marcar a Cremilson. Mas mesmo assim teve fôlego para participar de alguns lances de ataque. Foi substituído por Aripe, que teve menos problemas para marcar o ponta direita do Joinville, já desgastado quando ele entrou em campo.

Almir — Deu segurança a zaga, obstruindo muitas tentativas de ataque do adversário. Também teve boa presença ofensiva.

Balduino — Na partida, teve um duelo a parte com Fontan. Muitas vezes escapou da marcação do adversário para ir a área do Joinville com perigo.

Renato Sá — Provou que com ele o meio de campo está mais entrosado no momento. Caindo ora pelo meio, ora pela ponta esquerda, ajudou a desequilibrar o jogo em favor do Avai.

Ademir — Fez uma boa partida, mas encontrou em Celso um marcador difícil para superar. Mesmo assim, quando levou vantagem sobre o lateral criou jogadas de efeito.

Néia — Apesar de ter perdido gols fáceis, foi um jogador eficiente e o que deu muito trabalho à zaga do Joinville. Mas cansou, senso substituído por Otaclio, que numa de suas jogadas conseguiu abrir o caminho da vitória.

Lico — Prendendo a bola em excesso no princípio, truncou boas jogadas, depois, dando passes rápidos e muitos dribles, tornou-se o jogador mais eficiente do Avai e o mais temido da defesa do Joinville. Forçou até a troca de lateral direito no time adverso no meio tempo, e teve sua atuação coroada com o gol que valeu a vitória.

Cobertura de Evory Pedro Schmitt,
Wagner Baggio (textos) e Orestes Araújo (fotos)

"Sofri muito." Uma confissão de Emilson

Antes da partida iniciar, o técnico Emilson Pessanha explicava que não fizera qualquer preleção aos jogadores, "pois durante os seis meses que estou no Avaí, todos mostraram muita capacidade, e sabem de suas obrigações e responsabilidades nesta partida decisiva: não precisa ouvir nada".

No intervalo, porém, sabendo do resultado da partida de Brusque, comunicou que a Chapecoense vencia, pediu calma a todos, "e que procurem marcar mais em cima as saídas de jogo deles pois a tendência é eles cansarem".

Voltou para o banco, recolocou no rosto um óculos contra o sol, e passou a sofrer a cada novo gol perdido. Quando a partida aproximou-se do final, suave e mordida os lábios. Emilson explodiu de alegria com o gol de Lico, segurou por alguns instantes o goleiro Danilo no ar, festejando a classificação para o jogo extra e dizendo palavras para a torcida do Joinville, que pela distância não ouviu nada. Então começou a caminhar em direção do vestiário, "para o Dalmo ver que o tempo terminou", explicava, convidando aos demais presentes no banco à fazerem o mesmo. No vestiário, ao final, abraçou demoradamente a cada jogador; estava eufórico: - O time fez uma ótima partida.

Eu confiava que alguém faria o gol. Mas sofri muito. O time foi melhor nos dois tempos, todos estão ótimos, mas poucas vezes vi tantos gols perdidos.

Não queria nem falar sobre a partida extra, que decidirá o título. "A Chapecoense é para depois. E o jogo vai ser onde a direção do clube aceitar. Agora estou festejando, porque é o momento próprio para festejar essa vitória sobre o Joinville, que é um grande time".

Explicava as substituições de Cacá e Néia por Aripe e Otacílio como "necessidades do momento do jogo", e não garantia como o time formará como "necessidades do momento do jogo", e não garantia como o time formará na final. "Isto é para depois", dizia. Emilson também não quis comentar qualquer negócio que a direção do Avaí possa acertar com o Joinville, nem quis dizer quais jogadores daquele time lhe seriam úteis. Mas ficou muito contente quando o técnico Velha chegou até o ônibus do Avaí para lhe cumprimentar pela vitória.

Joinville deposita hoje 500 mil para comprar Veneza

Quando terminou o primeiro tempo, o presidente do Avaí, Luiz Carlos Espíndola já se mostrava nervoso, enquanto o presidente do Joinville, Waldomiro Schtzler, sentado quase a seu lado, comentava que sua equipe havia perdido as mesmas oportunidades. O resultado mais justo nos primeiros 45 minutos seria um empate de 1 x 1.

No intervalo Waldomiro comentava que se o jogo fosse numa final poderia inaugurar o novo estádio do Joinville, e isso só será feito na próxima semana com um amistoso contra o Palmeiras, com a presença do governador. Mas negou que no jogo de ontem, o JEC teria interesse em ceder uma vitória ao Avaí, pois segundo ele, isso não garantiria de forma alguma uma vaga no campeonato nacional do próximo ano. Quando falava sobre o JEC, Waldomiro foi procurado por Espíndola que lhe ofereceu uma cadeira ao lado da sua e ali ficaram durante todo o intervalo conversando sobre futebol. Mas não se podia imaginar que continuariam lado a lado durante todo o segundo tempo e Espíndola sofrendo a cada gol perdido pelo Avaí. Nos momentos de maior perigo para o goleiro Bosse, Espíndola arrancava os óculos e se lamentava da falta de sorte dos atacantes. Waldomiro apenas olhava seu time cada vez mais sufocado pela pressão do Avaí. E, com seu jeito todo calmo, depois de uma insistência do repórter, disse que "amanhã (hoje) o Joinville irá depositar 500 mil cruzeiros nas mãos dos dirigentes do Avaí para a compra de Veneza". Solicitado a confirmar a resposta, Espíndola apenas disse ironicamente que "isso são amenidades do jogo".

AMENIDADES

Mas muita coisa deve ter acontecido ontem em Joinville antes do jogo. Ao se dirigir ao restaurante Bierkeller para o almoço, Espíndola, que quase nunca acompanha sua equipe nos jogos no interior, teve uma grande surpresa ao encontrar uma das mesas o presidente da Federação acompanhado de dois convidados. Saiu do restaurante por alguns minutos, talvez para fechar o carro, e ao retornar encontrou também o ex-presidente do Avaí, João Salum, sentado junto a Giuliani. O presidente do Avaí sentou-se à mesa e o almoço estendeu-se até às 14 horas, sendo qualificado por Espíndola como um encontro casual, "onde somente foram tratadas amenidades".

Pelas circunstâncias em que se realizou esse encontro, Espíndola voltou a encontrar-se com Giuliani novamente à noite, para falar com o presidente da Federação sobre o processo do Avaí contra a Chapecoense "porque isso não poderia ser discutido antes do jogo". E, durante o jogo, Espíndola também teve um contato bastante importante com o presidente do JEC. Durante os 45 minutos do segundo tempo, trocaram algumas idéias sobre a transferência de Lourival para o JEC e a ida de Piava para o Avaí. Também falaram de Veneza, com Waldomiro oferecendo 500 mil pelo

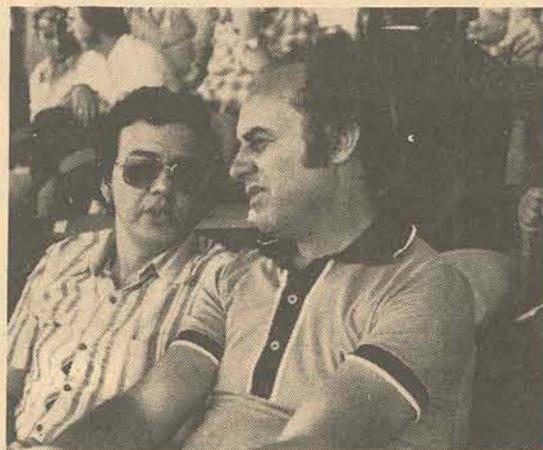
Velha, sem contrato, espera pela direção

Depois do jogo o técnico Velha conversou mais com os repórteres que com seus jogadores. Falou da campanha do JEC neste torneio e antes de deixar o estádio, foi até o ônibus do Avaí, abanou a mão para os jogadores e disse: "parabéns, gente, espero que vocês levem o título". Repetiu essa frase novamente para alguns atletas que ainda estavam do lado de fora e retirou-se.

Naquele momento, mais exatamente quando terminou o jogo, havia também vencido o contrato que Velha tem com o clube e agora, segundo ele, sua permanência depende da diretoria. O presidente Waldomiro Schtzler, ainda durante o jogo, também dizia isso, mas que pessoalmente votaria pela permanência de Velha no Joinville.

Sobre esse assunto o técnico foi claro: "amanhã entregarei à diretoria meu relatório de sete meses como dirigente da equipe. Foram 49 partidas, 24 vitórias, 16 empates e 9 derrotas. Uma boa campanha em minha opinião, infelizmente sem chegar ao título. Tudo será estudado por eles que decidirão por minha permanência ou não, mas o que determinarem aceito com respeito".

Juntamente com esse relatório, Velha encaminhará uma lista de dispensas, pedida pelo presidente do clube. Mas essas formalidades do Joinville parecem barrar num fato também comentado pelo treinador. A partir de hoje serão iniciados os preparativos dos jogadores com vistas ao campeonato nacional, e antes com um jogo amistoso contra o Palmeiras no próximo do-



Espíndola com Waldomiro: um pouco mais do que amenidades

minho as 15 horas.

passo. Espíndola nada disse de concreto. Observou apenas que "nós temos os jogadores e eles têm jogadores e dinheiro".

ABACAXI

No final do jogo Waldomiro Schutzler diria que o Avaí realmente foi o melhor em campo e merece ser campeão. Mas enquanto o Avaí não marcou seu gol, ele torcia muito para que seu ataque pelo menos forçasse mais o gol de Danilo. E Espíndola, a seu lado, a cada minuto mais nervoso. "Não é possível". Esse clima de nervosismo de vez em quando era quebrado pelo bom humor do presidente do JEC. Estourou uma forte bomba junto ao alameda oposto às arquibancadas e Waldomiro comentou com Espíndola: "Isso deve ter vindo de Florianópolis". Acho que não, disse Espíndola, "foi lá do lado de sua torcida".

Com o gol, Waldomiro olhou desolado seus jogadores desesperadamente tentando tirar a bola das mãos de Balduino que festejava, enquanto Espíndola gritava em pé sobre a cadeira. Ainda na euforia, Espíndola falou para Waldomiro: "Resta uma esperança, meu amigo". — Agora vocês vão ter que ir lá enfrentar os índios, respondeu Waldomiro. — "Agora é abacaxi para a Federação, mas essa valeu, disse Espíndola.

Na saída do estádio Espíndola confirmou que esteve com o presidente da Federação, dizendo que até aquele momento nada podia falar com Giuliani pois tudo ainda dependia do resultado do jogo, mas que tornaria a se encontrar com ele ainda a noite para tratar da final com a Chapecoense. "Eu por enquanto não posso falar nada pois o processo que fizemos contra a Chapecoense só depende da Federação. Dependendo da resposta, o Avaí se manifestará com um sim ou com um não. Agora é só esperar".

Antes do gol, o desespero dos jogadores avaianos

Antes da partida começar, os jogadores do Avaí demonstravam tranquilidade. Mas no intervalo, quando tomaram conhecimento que a Chapecoense estava vencendo em Brusque, começaram a dar sinais de nervosismo - principalmente porque o time havia perdido ao menos duas situações para marcar, pelo centro avante Néia.

Com a necessidade de marcar, então voltaram a campo, procurando ainda elaborar as jogadas com calma. Mas à medida que novas chances eram desperdiçadas, a afobação começou a tomar conta de todos.

"Já estávamos ficando nervosos, mas foi quando ouvi de um rádio que eram 35 do segundo, que bateu o desespero", confessou ao final o zagueiro Chico Botelho.

-Mas quando entrei em campo parecia que todos estavam bem calmos. Eu particularmente estava frio e confiava muito que ainda venceríamos. Depois tive a felicidade - e agradeço a Deus - por ter participado da jogada do gol, que tanto merecíamos, retrucava o centro avante Otacílio.

-E que merecíamos vencer, isto não há dúvidas. Tivemos a sorte de marcar só no finalzinho, mas antes perdemos diversas chances explicava Almir.

Foi aos trancos e barrancos - completava o ponta Ademir - mas seria a maior injustiça se empatássemos esse jogo. Jogamos em cima deles desde o princípio, e perdemos gols demais.

Parecia urucubaca, dizia o lateral Orivaldo. Mas que merecíamos vencer isto qualquer um que viu o jogo sabe. E agora, não tenho dúvidas, vamos ser campeões, completava.

O goleiro Danilo, por sua vez, dizia que "a partida tinha que ser dura mesmo, pois o Joinville é bom mesmo, pois não esperava "a arrancada para o título fosse tão sofrido: mas agora vamos chegar lá, garantia.

Os jogadores falavam muito com torcedores no vestiário. E estavam eufóricos, chupando laranjas, nervosos, ainda acompanhando os últimos instantes da partida de Brusque. O jogo que haviam participado parecia ter sido esquecido. Só o goleador Lico explicava, para muitos, "tive sorte na hora do gol, que felizmente levou o Avaí à final, evitando uma grande injustiça".

Chapecoense fez pouco para chegar a esta vitória

Com Luis Carlos; Cosme, Silva, (Nabé), Décio, Zé Carlos; Sérgio Santos, Valdir, Zezinho; Wilsinho, Jorge e Eluzardo, a Chapecoense venceu, por um a zero, ontem, no estádio Carlos Renaux, em Brusque, o Paysandu de Rosalvo; Nico, Mário Sérgio, Boeng, Almir; Rui, Carlos Alberto, Sabará; Edinho, Edson e Ferreira. Renda: 54 mil. Arbitro: José Carlos Bezerra com Daly Costa e José Ferreira. Cartão amarelo para Valdir e Ferreira. Vermelho para Edson.

O gol da vitória da Chapecoense sobre o Paysandu, ontem à tarde, em Brusque, foi legal? O meiocampista Valdir não estava impedido? Estas perguntas José Carlos Bezerra procurava responder no intervalo do jogo para alguns repórteres. "Tinham dois dando condições. Eu até aponte para eles", disse o árbitro.

Se não fosse este gol, conseguido aos 34 minutos do primeiro tempo, em situação duvidosa, a Chapecoense teria deixado escapar a chance de decidir o título com o Avaí num jogo extra. Mesmo tendo predominado em campo durante toda a partida, o time de Chapecó apresentou um futebol muito fraco, que criou poucas chances de gol. As que conseguiu, foram neutralizadas pela brilhante atuação do goleiro Rosalvo.

No primeiro tempo, além do gol, a Chapecoense teve quatro oportunidades. E, em todas, a bola ficou nos braços do goleiro do Paysandu. A jogada mais perigosa, porém, pertenceu a Edinho. O ponteiro cortou sensacionalmente a Décio, duas vezes, e chutou no travessão com Luis Carlos já batido.

O gol surgiu como surgiram muitos outros para a Chapecoense neste campeonato. Décio cabeceou um centro de Zé Carlos, dentro da área, e a bola foi para Valdir, mais adiantado que a defesa, que desviou de Rosalvo, um pouco antes a pequena área. Os jogadores do Paysandu reclamaram impedimento que não foi assinalado pelo árbitro nem pelo auxiliar.

No segundo tempo Rosalvo fez apenas uma grande defesa, aos 11 minutos, buscando no ângulo esquerdo uma cabeçada de Wilsinho. O Paysandu teve mais presença ofensiva nesta etapa, mas também não criou uma chance viva para empatar o jogo. Depois do acidente de Silva, que fraturou a perna direita, o ânimo dos jogadores quase desapareceu. O lance foi aos 35 minutos e até o final nada de importante aconteceu. Ninguém fez festa no estádio Carlos Renaux. A Chapecoense não foi campeã, a torcida não comemorou e o Paysandu não recebeu gratificação do Avaí.



Valdir foi um dos melhores jogadores da Chapecoense ontem



O jogo foi muito disputado, principalmente no primeiro tempo

Paysandu

Rosalvo — Mostrou ser um excelente goleiro. Calmo, fez intervenções brilhantes.
Rui — Inexperiente. Foi dominado por Eluzardo.
Mario Sergio — Chuta para todos os lados. Não brinca na área.

Boeng — não é um jogador técnico. Entra firme antecipa-se com precisão. Praticamente parou o ataque da Chapecoense. Foi o melhor em campo.

Almir — Capitão do time e jogador experiente. Pelo seu lado o adversário nada conseguiu.

Rui — Jogou defensivamente sem se destacar.

Carlos Alberto — Cobriu o lado esquerdo da defesa com muita aplicação.

Sabará — Abusa dos dribles. Se fosse mais objetivo o Paysandu poderia render mais na

Edinho — Chutou uma bola no travessão e ganhou várias da defesa. Ontem foi um bom ponteiro.

Edson — Quebrou a perna de Silva involuntariamente. É um lutador.

Ferreira — Jogou mais pelo meio de campo, caindo nos dois lados. Bom jogador.

Chapecoense

Luis Carlos — Praticamente não jogou. A bola que foi no poste estava fora de seu alcance.

Cosme — Jogador voluntarioso. Ontem apoiou sem muita objetividade.

Silva — É um jogador de rebater de primeira. Entrou duro em Edson e foi infeliz ao quebrar a perna.

Décio — Contribuiu no gol e foi driblado várias vezes pelo ataque do Paysandu.

Zé Carlos — Foi vencido por Edinho em algumas jogadas. Mostrou o mesmo jogo de sempre - apenas muita vontade.

Nabé — Entrou no lugar de Silva. Não apareceu.

Sérgio Santos — Jogou deslocado na frente da área. Mostrou que ali não é a sua posição.

Valdir — Sofreu muitas faltas e criou alguns bons ataques.
Zezinho — Quando começou a cair pela ponta esquerda, no segundo tempo, rendeu muito mais para o time.

Wilsinho — Uma boa cabeçada no segundo tempo.

Jorge — Furou em bola quando podia ter marcado no segundo tempo. Ontem apenas correu atrás da bola.

Eluzardo — Apesar das facilidades oferecidas por Rui, pouco rende de objetivo.

Cobertura de Luis Lanzetta,
Lourenço Cazarre (textos)
e Lourival Bento (fotos)

DEPOIS DA PARTIDA, O DRAMA DE DOIS JOGADORES

Isso só poderia acontecer comigo, chorando copiosamente. Edson, consolado por vários amigos, entrou no vestiário do Paysandu minutos antes do término da partida.

Ele lamentava o incidente em que, aos 35 minutos, fraturou a perna de Silva, da Chapecoense. Um dos amigos de Edson entendia exatamente o sentido de suas palavras de desespero: Ele perdeu a esposa há alguns dias", disse.

Edson se deslocou do meio e foi até a lateral esquerda da Chapecoense. Entrou em alta-velocidade numa bola alta. Silva, naquele momento, chutava violentamente a bola, acertando no calcanhar direito de Edson. Cairam ambos, um para cada lado.

Silva, desesperado, se contorcera com a perna direita visivelmente torcida para dentro. Ele estava com fratura exposta na canela da perna direita.

Vários jogadores de ambos os clubes se dirigiram para o local onde os dois estavam caídos e houve um início de briga, com troca generalizada de empurrões e tapas. O juiz José Carlos Bezerra expulsou Edson, que neste momento já estava sendo atendido fora do campo pelo massagista. Bezerra foi informado por pessoas que estavam próximas a jogada que a entrada de Edson tinha sido faltoza.

O jogador, que saiu amparado pelo massagista depois de receber o cartão vermelho, demonstrou no vestiário que o lance havia sido acidental.



Pela segunda vez em dois anos, Silva sai de campo com a perna fraturada

Me digam, ele quebrou a perna não?", perguntava para as pessoas que foram vê-lo no vestiário. Ao receber um sinal afirmativo, Edson aumentava o pranto. "Como pode acontecer? A bola veio bem dividida para nós, como foi que ele chutou o meu pé em vez da bola".

Edson dizia estar, vários minutos depois do lance, com fortes dores no pé.

Silva, retirado de maca, sentindo fortes dores que o obrigavam a gritar muito alto, foi levado para o Hospital de Azambuja, onde foi engessado. No início da noite, ele já estava se recuperando num quarto de primeira classe daquele hospital. Em 1974, num jogo contra o Avai, Silva fraturou a perna em lance semelhante, contra Balduino.

A FESTA COMEÇOU CEDO. E TERMINOU COM O JOGO

Logo após o término do jogo, dezesseis ônibus e mais de 100 automóveis particulares que transportaram cerca de mil torcedores até Brusque, iniciaram o retorno a Chapeco. Não foi realizada a festa que se estenderia até as 23 horas, quando se daria o retorno ao Oeste, caso o título fosse conseguido ontem.

De manhã, confiante, o presidente da Chapecoense, Artur Badalotti dizia, na rua principal de Brusque, que se o título fosse obtido ontem, a comemoração em Chapeco se estenderia da manhã de hoje até quarta-feira.

Antes do jogo, a movimentação dos carros e ônibus da Chapecoense foi intensa na cidade. As 11h10min, os primeiros sete ônibus a chegar a Brusque estacionavam em frente ao hotel Gracher, onde estavam concentrada a equipe da Chapecoense. Os jogadores, das janelas do terceiro andar, abanaram para as centenas de torcedores que acenavam suas bandeiras.

Os raros automóveis que tran-

sitavam com bandeira do Paysandu se confundiam com os da Chapecoense em número muito superior: eles também traziam bandeiras verde-brancas.

Mas a festa foi exclusivamente dos torcedores do clube visitante. Como o jogo não apresentava nenhum interesse expressivo para o Paysandú, os habitantes de Brusque preferiram passar a manhã jogando argolas, ou tiro ao alvo nas dez barracas que foram montadas ao redor da igreja matriz. Ali, se comemorava a festa da criança.

Alguns torcedores da Chapecoense identificados por camisas, lenços ou chapéus verdes se movimentavam na praça Salgado Filho, insensíveis a banda típica alemã, formada por doze garotas que tocavam para os que visitavam o local da festa.

A segunda leva de ônibus só chegou bem depois a cidade, senso que a maioria dos torcedores foram diretamente para o campo. Os últimos coletivos a deixarem Chapeco na noite de sábado, por volta das 24 horas,



Durante o jogo a animação era da torcida do oeste

fizeram uma parada de Camboriú, para lanches ou recreação dos torcedores.

Segundo os motoristas dos ônibus, a maioria dos passageiros aproveitou a noite para dormir. Mesmo assim, em cada carro, alguns possuíam instrumentos musicais, que foram postos à tocar já nas primeiras horas da manhã.

Às 10 horas no trevo de acesso a Brusque, na BR-101, os sete primeiros ônibus foram para o acostamento à espera dos demais, que estavam em Camboriú. Entre os vários carros que transitavam pela cidade estava até um carro oficial, placas CM-17-60, um Opalaspreto.

Por volta das 11h30min, os jogadores da Chapecoense deixaram o hotel, em direção a um restaurante. Embora não saíssem com o título estadual, deixaram Brusque cada um com uma toalha oferecida pelos jogadores do Paysandu. Estes entraram em campo muito confiantes, sob uma chuva de pétalas de rosas arremessada por uma torcedora do clube.



Bandeiras enroladas e fim de festa para a Chapecoense



Antes da partida, nas ruas de Brusque, a torcida da Chapecoense fez muito barulho

Na Chapecoense, ameaças ao Avaí

O Avaí vai ter que provar que Chapeco é terra de índio. Agora e que vai ser guerra mesmo. Parece que eles não sabiam que teriam que voltar lá de novo. Índios, e? quero ver agora quem são os bons". Estas frases podiam ser ouvidas, ontem, depois do jogo, no vestiário da Chapecoense.

Os jogadores estão um pouco ressentidos com as declarações, principalmente as de Orivaldo, depois do jogo de domingo passado, em Chapeco. O centroavante Jorge, por exemplo, disse que "quem está fazendo guerra em Chapeco são os próprios jogadores do Avaí. Nós somos jogadores e não temos nada a ver com isto. Somos pagos só para jogar".

O meio campo Valdir também observou mais ou menos a mesma coisa. O Avaí andou dizendo que lá é terra de índio. Isto não se faz. O que eles vão dizer agora?"

Além deste aspecto que parece entristecer bastante os jogadores, ontem eles também mostravam certa frustração de não ter conseguido o título em Brusque.

Este campeonato está muito demorado. Estou saturado de tanto jogo", dizia Jorge. Ele espera, assim como seus companheiros, que o regulamento seja cumprido e que a partida decisiva seja realizada em Chapeco.

Se a Federação e mesmo organizada eles não vão tentar trocar o mando de campo de Chapeco". "Se esta no regulamento que a partida tem que sair lá, acho que vai sair mesmo", disse Valdir.

O capitão Decio achou que o Paysandu ofereceu uma boa resistência. "Ainda mais eles tinham um oferecimento de prêmio por parte do Avaí. Oferecer prêmio para vencer não é ilícito. Se eu estivesse na situação deles iria fazer o mesmo. Sempre é bom um dinheirinho a mais".

Falando em dinheiro, o zagueiro informou que o prêmio oferecido pela direção pela conquista do título e de 10 mil cruzeiros. Pela vitória de ontem, eles receberam mil e duzentos. Contra o Avaí, a gratificação foi de mil cruzeiros e não de cinco mil como havia anunciado o presidente Artur Badalotti.

Gol ilegal, reclamam jogadores do Paysandu

O empate seria o resultado mais justo, na opinião de todos os jogadores do Paysandu. Além de todos contestarem a validade do gol da Chapecoense, segundo eles feito em impedimento, lamentavam que a bola chutada no travessão de Luis Carlos por Edinho, não tivesse entrado.

Se o bandeirinha que viu os dois impedidos tivesse marcado, o gol não teria validade. O Bezerra não teve culpa, estava distante da jogada", disse Carlos Alberto, acrescentando que conseguiu, no intervalo, uma declaração do bandeirinha de que realmente os atacantes da Chapecoense estavam em posição ilegal.

Sabara acha que o Paysandu teve um ótimo desempenho. Eles vieram pensando que o jogo ia ser fácil, mas nos complicamos muito a coisa para eles".

O zagueiro Boing considerou que o gol da Chapecoense foi "uma infelicidade" para seu clube. "Dois estavam impedidos. Todo mundo viu quando o Valdir puxou a bola de trás".

Com o contrato com o Paysandu vencido na última sexta-feira, o zagueiro central Mário Sérgio pode abandonar o clube ainda esta semana. Ele já teve convite de dois clubes de São Paulo e dirigentes da Chapecoense também demonstraram interesse em contratá-lo. Como seus companheiros, lamentava o gol da Chapecoense e a bola chutada por Edinho no travessão de Luiz Carlos.

Outro jogador do Paysandu que já foi procurado por outros clubes interessados em seu passe é Rui.

O goleiro Rosaldo, além de alegar impedimento de dois atacantes, disse que a bola caiu exatamente no pé de Valdir que não teve dificuldades de marcar.



Os jogadores da Chapecoense sofreram marcação dura do Paysandu



Edson participou do lance com Silva e foi expulso em seguida por Bezerra

Edgar surpreso com atuação do adversário

Bastante desanimado, no final do jogo, o treinador Edgar Ferreira lamentava não ter podido trabalhar no banco de reservas. Suspenso, ele teve que comandar sua equipe através de um rádio-transmissor. Por isto, ele dizia não ter condições de fazer um comentário mais concreto.

Mesmo assim, disse estar surpreso com a boa atuação do Paysandu. "É uma equipe muito boa que jogou com muita garra. Também estavam motivados por um prêmio extra, caso ganhassem".

Da sua equipe, Edgar Ferreira lamentava as duas improvisações que teve que fazer já que Janga e Carlos Alberto estavam impedidos de jogar a partida de ontem. Janga por ter sido expulso no jogo contra o Avaí e Carlos Alberto que naquele mesmo jogo recebeu seu terceiro cartão amarelo.

Eu bem que havia avisado que a decisão seria na próxima quinta-feira", disse o técnico para seus jogadores, quando estes já estavam no vestiário.

Diz estar confiante para a decisão no próximo jogo lá em Chapeco, segundo o regulamento, acrescentou.

Os novos heróis do Cruzeiro

B. Horizonte — O Cruzeiro reconquistou o título de campeão mineiro ontem a tarde ao derrotar o Atlético por 3x1, no estádio Minas Gerais, confirmando a eficiência do trabalho de renovação de sua grande equipe, que praticamente se esgotou com a perda do título mundial para o Bayern, de Munique.

Há vários anos, Belo Horizonte não via uma festa tão grande dos torcedores do Cruzeiro, que saíram as ruas à noite para comemorar o reerguimento de seu time, gritando os nomes de Revetria, Flamarion e Eduardo, como antes homenageavam Tostão, Piazza e Roberto Batata.

Cerca de 123 mil pessoas - 500 a menos que o recorde de público do Mineirão - assistiram a partida que foi decidida nos 30 minutos de prorrogação. O espetáculo, numa tarde clara, foi perfeito, desde a conduta dos jogadores até a arbitragem, uma das melhores já vista durante o clássico. A renda somou Cr\$ 4.194.550,00.

Apesar de estar totalmente renovada, a equipe do Cruzeiro soube impor maior experiência aos jogadores do Atlético, que se descontrolavam devido ao grande nervosismo. Raul e Flamarion, além de Revetria - autor do gol de empate - foram considerados os melhores jogadores da partida.

Logo que terminou o primeiro tempo o armador do Cruzeiro, Flamarion, jogou uma pequena cruz de

madeira no gol do Atlético, procurando supersticiosamente afastar o azar que ele dizia, bastante nervoso e irritado, ter sido lançado em sua equipe.

Os funcionários da Ademg tiveram dificuldade para encontrar e quebrar, por exigência do túnel do Atlético, o objeto lançado pelo jogador no gramado. Mas o gesto quase infantil não deixou de traduzir a realidade dos minutos iniciais do clássico, pois o Cruzeiro apesar de se igualar e, muitas vezes, superar o adversário saiu derrotado no intervalo.

O gol de Reinaldo, aos 35 minutos, foi marcado num momento de indecisão da defesa do Cruzeiro, pois o bandeirinha Raimundo Divino declarou impedimento, mas o

Lance foi legalizado pelo juiz. Nelinho, em posição adiantada, deu condições para o atacante receber a cabeçada de Marcio e aproveitar o descuido de Raul.

Devido a atuação do setor defensivo dos dois times, o jogo na primeira etapa foi quase todo disputado no meio-campo, sem que qualquer um dos goleiros tivesse muito trabalho. Ortiz foi ameaçado apenas três vezes, em duas cobranças de falta de Nelinho e uma boa jogada de cabeça de Vanderlei, enquanto que Raul foi obrigado somente a defender dois chutes de Reinaldo.

O Cruzeiro era prejudicado nos contra-ataques pelo nervosismo de Valdo, que substituindo o titular Zé Carlos, distribuía mal os

lançamentos a Eduardo e Joãozinho. Apesar de dar espaço para que o adversário pudesse se organizar, o Atlético se defendia, em seu tempo, com uma eficiente marcação homem a homem.

O segundo tempo foi praticamente decidido pelas substituições feitas pelos técnicos Barbatana e Iustrich, que foi o mais bem sucedido. Procurando manter o resultado, o técnico do Atlético substituiu Danival por Heleno, que é um jogador de características mais defensivas que o titular.

Por outro lado, Iustrich colocou em lugar de Valdo o atacante Eli Carlos, além de adiantar ainda mais Eduardo. Pressionado pelo Cruzeiro, o Atlético se descontrolou e logo, o empate foi alcançado: aos 25 minutos, Revetria marcou o

primeiro gol, de cabeça, recebendo lançamento de Nelinho.

O poder ofensivo do Atlético cada vez se tornou mais fraco, com o desgaste dos jogadores, incapazes de suportar a prorrogação. O Cruzeiro, entretanto, pôde reagir com a entrada de Livio no ataque em lugar de Revetria.

A estafa inicial foi monótona, parecendo que os dois times preferiam disputar o título nos penaltis. Mas, após o intervalo, o Cruzeiro retomou o seu esquema tático de avançar em velocidade pelas laterais, garantindo a vitória. Aos 7 minutos, Livio repetiu o gol de Revetria, e Joãozinho confirmou o campeonato marcando aos 17 minutos, frente a frente ao goleiro Ortiz.

CBD convoca 18 para amistoso com o Milan

Rio - A Comissão Técnica da CBD divulgou ontem à tarde a relação dos 18 jogadores convocados para a seleção brasileira com vistas ao jogo de quarta-feira, à noite, no Maracanã, contra o Milan, da Itália.

O técnico Claudio Coutinho - que está em Belo Horizonte marcou o único treino dos convocados para terça-feira, na Cávca, quando definirá a equipe titular. A grande novidade entre os relacionados é a presença do ponta-direita do Vasco, Wilsinho, ex-juvenil do clube. Eduardo do Cruzeiro, Abel do Vasco, e Serginho do São Paulo, juntamente com Wilsinho são os novatos na seleção.

E seguinte a relação de convocados: goleiros: Leão (Pal) Raul (Cruz) - laterais: Orlando (Vasc), Toninho (Fla) e Rodrigues Neto (Bot) - Zagueiros de área: Abel (Vas), Amaral (Guarani) e Edinho (Flu) - Meio-campo: Toninho Cerezo (Atl), Zico (Fla), Rivelino (Flu), Caçapava (Inter) - Ponta-direita: Wilsinho (Vas) e Eduardo (Cruz) - Pontas-de-lança: Serginho (S.Paulo) e Reinaldo (Adet) - Pontas-esquerda: Joãozinho (Cruz) e Dirceu (Vasc).

LOTERIA-TESTE 358

| | | |
|-------------------------|-------|------------------------|
| Jogo 1 — Paissandu | 0 x 2 | Remo |
| Jogo 2 — Botafogo | 2 x 0 | Campinense |
| Jogo 3 — Auto Esporte | 0 x 4 | Treze |
| Jogo 4 — Joinville | 0 x 1 | Avai |
| Jogo 5 — Paissandu | 0 x 1 | Chapecoense |
| Jogo 6 — Nac. Uberaba | 1 x 0 | Atlético Três Corações |
| Jogo 7 — Araxá | 0 x 0 | Fluminense |
| Jogo 8 — Nalin | 2 x 1 | Itaboraí |
| Jogo 9 — São Carlense | 1 x 3 | Saad |
| Jogo 10 — Nacional | 0 x 1 | Independente |
| Jogo 11 — Inter Limeira | 0 x 0 | Velo Clube |
| Jogo 12 — Barretos | 0 x 1 | Francana |
| Jogo 13 — São José | 1 x 0 | Araçatuba |

Jody Scheckter venceu Grande Prêmio do Canadá

Mosport, Ontario — Jody Scheckter conquistou ontem o Grande Prêmio de Fórmula Um do Canadá, na primeira vitória de um piloto canadense nesse torneio.

O Wolf Ford, de Scheckter inscrito este ano pelo milionário Walter Wolf, avançou do nono lugar na largada para o primeiro, no fim da corrida.

Scheckter terminou a corrida 6,775 segundos na frente do segundo colocado, o francês Patrick Depailler, que dirigia uma Elf Tyrrel 34, de seis rodas. Jochen Mass ficou em terceiro com a Marlboro McLaren M26.

Andretti e James Hunt mantinham a primeira e segunda colocação desde o início da competição, quando Mass e Hunt bateram em uma curva, na 60ª volta. Andretti abandonou a corrida faltando apenas duas voltas, depois de fazer a volta mais rápida do circuito em um minuto 13,299 segundos.

Niki Lauda campeão do torneio por antecipação, não participou da corrida de ontem.

Colocações:

Jody Scheckter, África do Sul, Wolf Ford WR3, 80 voltas; Patrick Depailler, França, Elf Tyrrel 34, 80; Jochen Mass, Alemanha Ocidental, McLaren M26, 80; Alan Jones, Austrália, Shadow DN8.80; Patrick Tambay, França, Ensign MN4, 80; Vitorio Brambilla, Itália, Surtees TS19, 78; Danny Ongais, EUA, Penske PC4, 78; Alex Ribeiro, Brasil, March 771, 78; Mário Andretti, EUA, John Player Special, 77; Riccardo Patrese, Itália, Shadow DN8, 76; Brett Lunger, EUA, McLaren, 76.

POSIÇÕES

Niki Lauda, Austrália, 72 pontos; Jody Scheckter, África do Sul, 55; Mário Andretti, EUA, 47; Carlos Reutemann, Argentina, 36; James Hunt, Inglaterra, 30; Jochen Mass, Alemanha Oc., 25; Gunnar Nilsson, Suécia, 20; Alan Jones, Austrália, 20; Jacques Lafitte, França, 17; Patrick Depailler, França, 16; Han Stuck, Alemanha Oc., 12; Emerson Fittipaldi, Brasil, 11; John Watson, Inglaterra, 9; Ronnie Peterson, Suécia, 7.

Inter, derrota para o Renaux

Depois de 45 dias de inatividade o Internacional de Lages jogou amistosamente no sábado à noite naquela cidade contra o Carlos Renaux e foi derrotado por 2x1, depois de empatar em 1x1 no primeiro tempo. Lico e Cacalo marcaram para o Renaux e Vacaria para o Inter. Antonio Rogério Osório foi o árbitro, auxiliado por Flares de Souza e João Paulo Cunha: Times: Carlos Re-

naux — Walfrid; Chico, Ademir, Corale Assist (Luiz Carlos e depois Osvaldo); Ademir, Souza e Reinaldo (Clóvis, depois Ciro, Nilton, Cacalo e Britinho).

Internacional - Neuzir (Luiz Fernando); Ivan, Nivaldo (Paulão), Eduardo e Wladimir; Benê, Vanusa e Bim; Ricardo (Betinho), Pelezinho e Vacaria. A renda somou Cr\$ 5.000,00.

PROGRAMAÇÃO FM GUARUJÁ

PARA GRAVAR SEGUNDA FEIRA - 12.30

BRASIL - PAULINHO DA VIOLA - GUILHERME ARANTES

PARA NÃO CONTRARIAR VOCÊ/Viola.
A CIDADE E A NEBLINA/Arantes.
O MEU PECADO/Viola.
AGUAS PASSADAS/Arantes.
ESTOU MARCADO/Viola.
LAMENTO LHE ENCONTRAR TRISTE/Arantes.
LAMENTAÇÃO/Da Viola.
DESCER A SERRA/Arantes.
MESMO SEM ALEGRIA/Da Viola.
MEU MUNDO E NADA MAIS/Arantes.
FOI UM RIO QUE PASSOU EM MINHA VIDA/Da Viola.
NAVE ERRANTE/Arantes.
TUDO SE TRANSFORMOU/Da Viola.
CUIDE-SE BEM /Arantes.
NADA DE NOVO/Paulinho da Viola.
ANTES DA CHUVA CHEGAR/Arantes.
JURAR COM LAGRIMAS/De Viola.
NÃO FIQUE ESTÁTICA/Arantes.
PAPO FURADO/Da Viola.
PÉGASO AZUL/Arantes.
NÃO QUERO VOCÊ ASSIM/Da Viola.

FM GUARUJÁ das 8 às 24 horas.

E a Ponte acabou estragando tudo

São Paulo — Esperando um título que se arrasta por 22 anos, a torcida corintiana não pôde comemorar o campeonato paulista, em jogo em que a Ponte Preta venceu por 2 x 1, depois de estar perdendo por 1 a 0.

O público que lotou todas as dependências do Morumbi, noventa por cento eram corintianos, ficando uma pequena parte para a torcida da Ponte Preta.

— As duas equipes começaram nervosas. Jogando um futebol feio, de lances técnicos de baixo nível.

No primeiro minuto de partida, Jairo defendeu um cruzamento fraco de Lúcio, da Ponte, que Moisés apenas fez barreira impedindo a penetração do ponteiro da Ponte Preta.

Aos 2 minutos e meio — Palhinha chuta de fora da área, a bola passou raspando a trave do lado direito. No lance anterior, Romeu tentara o chute a gol, mas a bola bateu no central Oscar, que teve de ser atendido pelo massagista.

Aos 9 minutos e meio, novo chute de Palhinha, que Carlos defende com alguma dificuldade.

Aos 10 minutos o primeiro cartão amarelo, depois que Romeu agrediu a Jairo e este partiu para o revide. O juiz Romualdo Arpi Filho dá cartão para os dois. Aos 22, Romeu tentou fazer o gol, mas o bandeirinha Emídio Marques Mesquita acusou impedimento.

Aos 23 uma falta de Tuta em Zé Maria. Este levanta e depois de uma confusão, em que participaram Ro-

meu, Oscar e Polozzi, o goleiro Carlos dá um soco para fora da área, passando o perigo.

Aos 27, quando a partida estava totalmente anorna, sem grandes lances, Moisés atrasa uma bola para Jairo, pegando o goleiro distraído distraído.

Foi a defesa mais difícil do goleiro do Corinthians, nessa primeira fase. Aos 31 minutos, Palhinha sentiu uma fisgada na coxa esquerda e pede substituição. Vaguinho entra em seu lugar.

Aos 36 minutos, com o Corinthians indo mais a frente, Geraldão chuta de fora da área, mas Carlos, atento, apenas abraça a bola.

Aos 43 minutos, num lançamento de Romeu cai aos pés de Vaguinho, que de primeira passa a Geraldão. Este lhe devolve a frente, na pequena área, e Vaguinho, de perna direita, encobre a Carlos, colocando a bola no canto esquerdo da Ponte Preta. Era o desempate. Os jogadores da Ponte Preta correm ao juiz, pedindo impedimento. A jogada, porém, foi legal.

SEGUNDO TEMPO

No segundo tempo, as duas equipes voltaram sem alterações. O Corinthians retornou com o mesmo jogo, recuado, enquanto a Ponte Preta partiu com força ao ataque.

1 minuto — Defesa difícil de Jairo aos pés de Lúcio, que recebeu passe medido de Rui Rei.

2 min — Vaguinho responde com tiro forte, raspando a trave direita de Carlos, ao recolher um rebote do zagueiro Oscar;

3 min — tabela entre Rui Rei e Dicá, este último chutando, por cobertura, para fora, com Jairo mal colocado;

4 min — Lance idêntico. Desta vez, foi Geraldão que por cobertura bateu para fora, depois de troca de passes entre Vaguinho e Romeu;

6 min — Jairo centrou, rebote da zaga, e chute perigoso de Lúcio, que Jairo coloca a escanteio com a ponte dos dedos;

10 min — Basílio chutou para fora uma sobra entre Polozzi e Vaguinho.

14 min — Dicá chutou forte e Jairo abraçou, chute de fora da área;

20 min — Parraga no lugar de Tuta e falta de Russo em Dicá;

21 min — Dicá cobrou a falta com maestria, colocando no canto de Jairo, que não conseguiu deter. Foi o gol do empate 1 x 1;

29 min — o centro de Vaguinho passou por toda a área, furando Romeu e Geraldão. Oportunidade perdida pelo ataque do Corinthians;

31 min — Geraldão chutou forte, na entrada da área, Carlos colocou com dificuldade a escanteio;

33 min — apesar do chute fraco de Parraga, Jairo quase toma o gol, demonstrando o goleiro do Corinthians estar nervoso e descontrolado;

34 min — Adãozinho entrou no lugar de Luciano;

35 min — bola sobrou na área para



Palhinha contra Vanderley quinta-feira novamente

Rui Rei, que matou com a mão e chuta forte. Jairo fez ótima defesa, recobrando-se de erros anteriores;

35 min — bola sobrou na área para Rui Rei, que matou com a mão e chutou forte. Jairo defendeu.

38 min — Rui Rei chutou forte, no canto esquerdo, depois do rebote falho de Zé Eduardo. Jairo pulou atrasado e não conseguiu deter a bola, que entrou no canto esquerdo. Foi o segundo da Ponte Preta 2 x 1;

38 min — um tiro de pé esquerdo de Russo, chute precipitado, demonstrou que a equipe da capital estava nervosa;

42 min — Zé Eduardo entra em Rui Rei, sem bola, na entrada da grande área. Batida falta por Dicá, defesa difícil de Jairo;

44 min — O juiz Romualdo Arpi Filho expulsou Adãozinho por reclamação. O jogo chegou ao seu final, com a vitória da Ponte Preta por 2 x 1 sobre o Corinthians. Nova partida decisiva será quinta-feira.

Um total de 146 mil 052 pessoas assistiu a partida do Corinthians contra a Ponte Preta, no Morumbi, superando o recorde anterior de 125 mil pessoas, no jogo das seleções do Brasil e da Austrália, antes da Copa Mundial de 1974. Os portões do Morumbi foram abertos às 12h30min, e fechados às 14h30min, deixando do lado de fora mais de cinco mil pessoas.

A renda atingiu a Cr\$ 4 milhões 239 mil 010, sendo 135 mil pagantes e 8 mil 050 menores.

Corinthians em festa desde sábado

Num clima de festa, a torcida do Corinthians começou a comemorar antecipadamente a conquista do campeonato. Ainda na noite de sábado, cerca de dois mil torcedores saíram da sede dos "Gaviões da Fiel", na rua Sta. Efigênia, percorrendo em procissão pelo centro da cidade com bandeiras e velas acesas, numa manifestação que foi até a madrugada de ontem. Em outros pontos da capital, também de madrugada, vários torcedores gritavam o nome do Corinthians principalmente nos restaurantes e salões de bailes.

As 6h da manhã, um corintiano, talvez levado pela ansiedade da hora do jogo, teve seu Passat desgovernado e este se chocou contra uma árvore. O motorista, de São Bernardo do Campo, foi conduzido em estado grave ao hospital das Clínicas. As 8h, a cidade parecia totalmente despertada, tal a movimentação de carros nos bairros, nas proximidades do estádio do Morumbi e também no centro da cidade, nas na feira dos "Hippy" na praça da República e na avenida São João, local onde se realizava um festival de bandas e fanfarras.

Não só os carros dos corintianos portavam bandeiras. Em inúmeras residências eram vistas bandeiras desfraldadas, numa demonstração de fé e esperança pela conquista do título. Dos automóveis circulando pela capital só se escutava o barulho das buzinas. As 8h30m, um grupo de torcedores corintianos terminava um trabalho que durou toda a madrugada, ou seja, a pintura de uma enorme bandeira do Corinthians, de 30 metros quadrados, no largo da Batata. No bairro de Pinheiros, Prometearam que, se o Corinthians perdesse ou empatasse, a bandeira ficaria cercada por um cordão de isolamento até quinta-feira próxima, no terceiro jogo.

Antes das nove horas as bilheterias do Morumbi eram abertas e, pouco tempo depois, os últimos ingressos de arquibancada e geral se esgotavam rapidamente, ficando muitos torcedores fora do estádio. Em decorrência da expectativa pelo jogo, até mesmo o Joquei Clube teve um bom movimento: em um programa matinal, para não coincidir com a partida Corinthians x Ponte Preta, cidade Jardim recebeu um excelente público que apostou mais de Cr\$ 7 milhões. Os comentários sobre o jogo cresciam, principalmente após os técnicos Oswaldo Brandão e José Duarte, respectivamente do Corinthians e Ponte Preta, terem dito, pelas rádios, que só dariam as escalões dos times minutos antes do início da partida.

CHEGANDO AO ESTÁDIO

Bastante tensa, a torcida corintiana vibrava com qualquer acontecimento no estádio do Morumbi. Festejou muito a entrada dos jogadores Rafael, Goiano, Homero e Alan, craques que fizeram da equipe campeã de 1954, ano da última conquista do Corinthians. Eles chegaram de helicóptero, da rádio Jovem Pan, quase ao mesmo tempo em que o ônibus trazia a equipes do Corinthians. Estes jogadores precisaram ser protegidos por policiais, tal era o assédio dos torcedores em busca de autógrafos.

Também de helicóptero chegou o presidente do Corinthians, Vicente Matheus, quase chorando de emoção e dizendo: "isto aqui é uma maravilha. Espero que tudo corra bem e que a grande torcida corintiana saia feliz do Morumbi. Temos certeza que chegou o dia de ganharmos o título. Mesmo uma a zero, para nós, já seria um bom resultado". Matheus foi comemorado com muitos rojões, o mesmo acontecendo com Idário e Carbone, também jogadores da equipe de 1954.

A seguir, foi levada ao gramado do Morumbi a rica taça "Jubileu de Diamantes", da Federação Paulista de Futebol, e que será entregue ao campeão paulista de 1977, definitivamente, ela chegou de helicóptero e marcou verdadeiro delírio na massa corintiana, que começou a gritar: "Corinthians, Corinthians". Seu peso é de 65 quilos, mede 1,60 metros de altura e tem 75 diamantes incrustados além da inscrição dos nomes dos 19 clubes que disputaram o certame, este ano; seu preço Cr\$ 500 mil.

Entre tantas alegrias, um susto: estourou um tubo de gás que seria usado para encher os 25 mil balões que seriam soltos antes do início do jogo. Em consequência, seis pessoas ficaram feridas levemente e foram conduzidas ao hospital das Clínicas, para receberem socorros. As 15h27m, aproximava-se o helicóptero da "Jovem Pan", trazendo Eliza, a torcedora símbolo do Corinthians, mas o pouso não pode ser feito porque um outro helicóptero sobrevoava o estádio, em baixa altitude, sem autorização. A torcida, que acompanhava pelo rádio, vaiou distante. O pouso foi feito dez minutos depois, com Eliza chorando e dizendo que o Corinthians seria campeão.

Faltando 20 minutos para o início do jogo, a torcida corintiana não parava de gritar "Corinthians, Corinthians", para descarregar a tensão que acumulava. O desabafo, só veio mesmo com a entrada da equipe em campo: foram soltos rojões durante três minutos e o time da Ponte Preta entrou praticamente despercebido no gramado.

Romualdo agradou aos dois times

A arbitragem foi elogiada tanto pelos corintianos como pelos jogadores da Ponte Preta. Expulsou Adãozinho ao final do jogo, por ter sido insultado pelo jogador. No primeiro tempo, Romualdo Arpi Filho acompanhou as jogadas à distância, mas mesmo assim não errou em lances difíceis.

Aos 43 minutos válido o gol do Corinthians, marcado por Vaguinho. Defendeu seu bandeirinha Emídio Marques Mesquita que foi assediado violentamente pelos jogadores da Ponte Preta, que alegavam impedimento do jogador do Corinthians. Fez advertências aos jogadores de Campinas e não expulsou ninguém. O único cartão amarelo no primeiro tempo, foi para o zagueiro Jairo, da Ponte Preta, por uma jogada violenta contra o zagueiro Valdimir, do Corinthians.

Marcou com acerto a falta sobre Rui Rei que originou o gol marcado por Dicá, primeiro da Ponte Preta, e o de empate. O segundo cartão amarelo foi para Zé Eduardo, zagueiro do Corinthians, por reclamação. Aos 24 minutos do segundo tempo, deu outro cartão amarelo, desta vez para Marco Aurélio, aos 41 minutos, para Oscar, e em seguida para Odinei, todo, da Ponte Preta, por reclamação. Ao final expulsou Adãozinho, do Corinthians.

Para o jogo decisivo entre Corinthians e Ponte, na próxima quinta-feira, o juiz deverá ser Dulcídio Vanderlei Boschilla, uma vez que o time da capital não aceitara a indicação de José Faville Neto. A decisão será tomada hoje pela Federação Paulista de Futebol.

O GOSTOSO É COMPETIR COM  malhas Hering

"REGULAMENTO DEVE SER CUMPRIDO. (GIULIARI)"

Após o jogo, José Elias Giuliari, em companhia dos ex-presidentes do Avai, João Salum e Jorge Daux Filho, ficou durante algum tempo no Restaurante e Choparia Capri Colonial conversando sobre futebol, mais exatamente da final do estadual. Queriam os ex-dirigentes avaianos saber de Giuliari o local da partida extra que apontará o campeão estadual de 77.

Mas, apesar das tentativas, o presidente da Federação Catarinense de Futebol, alegando uma série de razões, não os deixou com uma resposta satisfatória. No entanto, para Giuliari, está praticamente definido que o jogo decisivo será mesmo realizado em Chapecó, no estádio Índio Condá, conforme determina o regulamento do campeonato estadual: "Olha, é muito remota a possibilidade de ser alterado o regulamento. É muito difícil, mas di-

fícil mesmo. A verdade é que existe um regulamento e este regulamento tem de ser cumprido".

Giuliari diz isto baseado no artigo 14º do regulamento do campeonato: "ocorrendo igualdade entre duas associações na fase final de onde sairá o campeão estadual de 1977, a decisão final se dará em partida extra, no do clube melhor classificado segundo os critérios do artigo 11º (maior número de vitórias; maior número de gols marcados; menor número de gols sofridos; maior gol average; vencedor do confronto direto; sorteio)". Assim, o jogo pode mesmo ser em Chapecó, já que no segundo critério - maior número de gols marcados -, a Chapecoense leva vantagem sobre o Avai, 14 por 12. Mas, mesmo com o regulamento claro, Giuliari não confirmou a realização do jogo em Chapecó, já que

primeiro deseja conversar com os demais dirigentes, ver os protestos pendentes no Tribunal de Justiça Desportiva e dar uma consultada no regulamento: "É claro que se tivesse que decidir agora decidiria tranquilamente, mas desejo primeiro trocar ideias e posso garantir que amanhã (hoje) na sede da Federação já terei uma decisão".

Entretanto, João Salum, mais tarde, afirmava que existe possibilidade de a partida ser realizada ou em Joinville ou Itajai, mas que não tinha recebido nenhuma confirmação por parte de Giuliari. Aliás, o presidente da FCF afirmou que não existe nenhuma prova concreta ou alguma irregularidade constatada no estádio Índio Condá, para que ele seja interditado.

Depois de confirmar de que o juiz para o jogo decisivo não será de fora,

Giuliari falou a respeito de uma entrevista do presidente do Avai, Luiz Carlos Espindola, na qual ele afirmava que, se fosse para jogar a final em Chapecó o seu clube entregaria os pontos: "Se realmente ele vai entregar os pontos, seria bom que mandasse um ofício para a FCF nos comunicando, a fim de que o campeão seja homologado. Isso eu já falei para os rádios mas soube mais tarde que o Espindola havia desmentido tudo. Não entendi mais nada".

Com a dúvida de Giuliari, aliada a conversa de Salum, pode-se chegar a uma conclusão: Ele ainda não se decidiu sobre o local do jogo que deverá, por falta de data, ser realizado na quarta-feira. Coincidentemente, neste dia, há o jogo entre Brasil x Milan, que será televisado para todo o Brasil.



A torcida da Chapecoense tomou conta da arquibancada do Paysandu



A torcida do Avai sofreu até quase o final, quando Lico marcou o seu gol

Renzi pronto para apitar outra

O árbitro Alvir Renzi foi comunicado ontem, em Brusque, pelo presidente do TJD, Harry Krieger, que quinta-feira haverá uma audiência para examinar o relatório do juiz Carlos Pessy sobre a sua arbitragem em Chapecó, no jogo Chapecoense e Avai.

Renzi disse que está muito tranquilo. "Jamais na minha vida falei contra o Tribunal. Falei contra o Pessy, um juiz do TJD. Acho o que houve foi uma infantilidade dele. Jamais ia falar contra o Tribunal".

Se os critérios da Federação forem obedecidos, Renzi, que ontem não apitou, deverá ser o árbitro da partida final, justamente entre Avai e Chapecoense, no estádio Índio Condá.

"Estou tranquilo, acostumado às grandes decisões. O Avai não pode reclamar

nada. O próprio João Salum disse hoje (ontem) ao presidente Giuliari que o Avai não pode reclamar nada. Eu próprio fiz uma auto-crítica e senti que não houve nada, afóra a reclamação de Pessy contra o excesso de pessoal dentro de campo que na minha opinião não houve.

Renzi acha que Carlos Pessy tem que reclamar do comandante do Policiamento de Chapecó. "Foi ele que me garantiu que todos dentro de campo estavam credenciados. Se a Federação me designar, vou tranquilo. Ganhará aquele que merecer".

Depois do jogo, Alvir Renzi esteve nos vestiários de Paysandu e Chapecoense cumprimentando jogadores e dirigentes. Mais discreto do que de costume ele, porém, não resistiu muito este comportamento e pediu, para um conhecido, a camisa do ponteiro esquerdo Eluzardo.

TABELA

| | J | V | E | D | PG | GP | GC | SG |
|----------------------|---|---|---|---|----|----|----|-----|
| 1º - Avai | 8 | 5 | 2 | 1 | 12 | 12 | 5 | 7 |
| - Chapecoense ... | 8 | 5 | 2 | 1 | 12 | 14 | 6 | 8 |
| 3º - Comerciário ... | 8 | 3 | 2 | 3 | 8 | 6 | 7 | -1 |
| 4º - Joinville | 8 | 2 | 2 | 4 | 6 | 5 | 9 | -4 |
| 5º - Paysandu | 8 | 0 | 2 | 6 | 2 | 0 | 13 | -13 |

ARTILHEIROS: Ademir (Com) 26 gols; Bráulio (Ju-RS) com 17; Mauro (Pay) e Eluzardo (Cha) com 15; Jorge (Cha) com 14.

FINAL: Avai e Chapecoense decidirão o título estadual na quarta-feira em local ainda não determinado pela Federação Catarinense de Futebol.